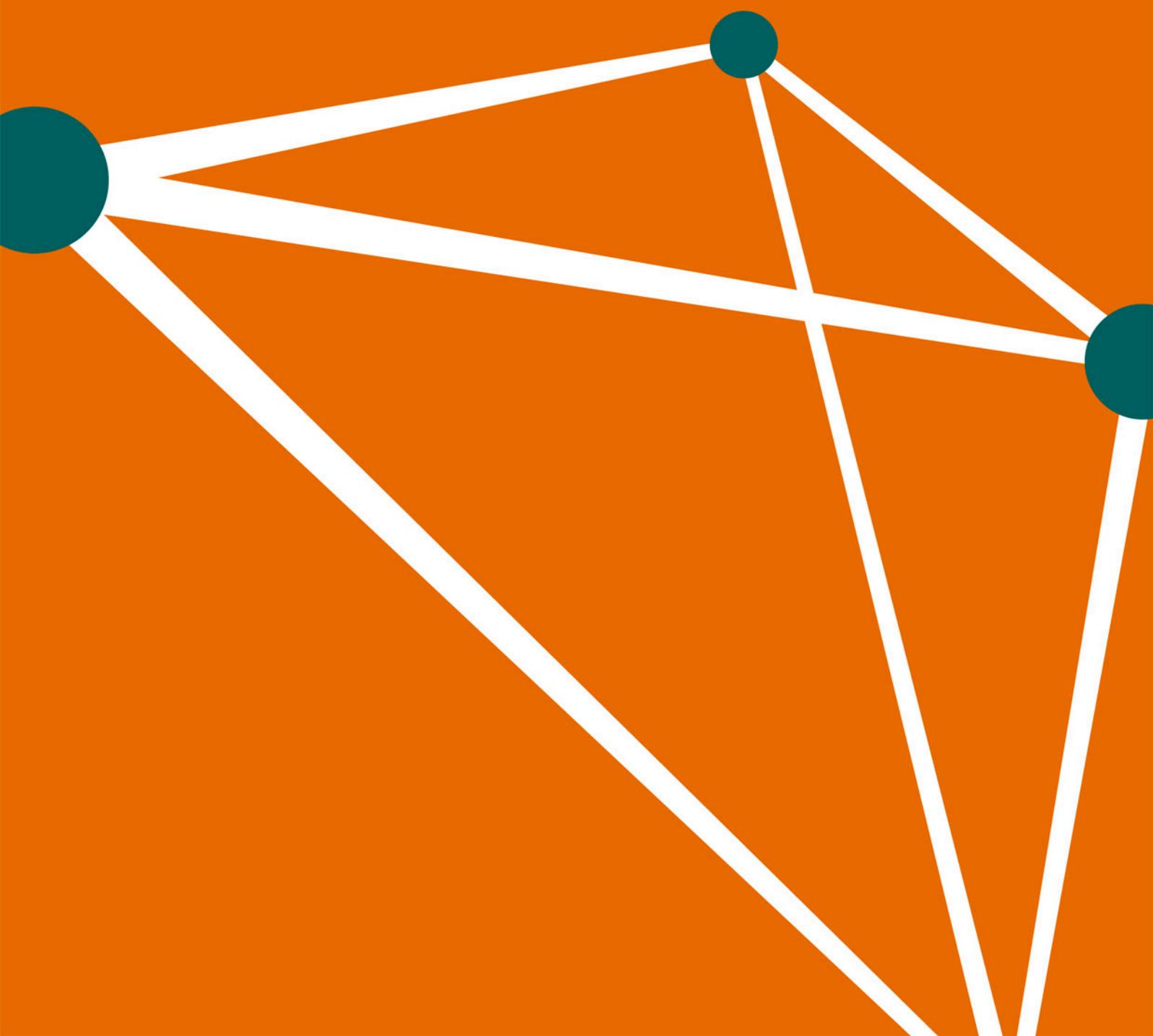


RELATÓRIO DE
RESULTADOS FNDCT
2015



Sumário

1	INTRODUÇÃO	1
2	METODOLOGIA.....	1
3	FINANCIAMENTO REEMBOLSÁVEL (Ação 0A37 FNDCT).....	3
3.1	Resultados Financiamento Reembolsável.....	6
4	EQUALIZAÇÃO (Ação 0741 FNDCT)	11
4.1	Resultados Equalização 2015	12
5	OPERAÇÕES DE INVESTIMENTO.....	14
5.1	Investimento em Empresas Inovadoras (Ação 0745 FNDCT)	14
5.2	Garantia de Liquidez (Ação 0748 FNDCT)	22
6	SUBVENÇÃO ECONÔMICA (Ações 0A29 e 007Z FNDCT)	24
6.1	Resultados da Subvenção Econômica 2015	24
7	FINANCIAMENTO NÃO REEMBOLSÁVEL À ICTS	31
7.1	Resultados da Finep 2015.....	32
7.2	Resultados do CNPQ 2015	37
7.3	Resultados do Apoio às Organizações Sociais 2015.....	43
8	CONCLUSÃO.....	44
9	LISTA DE ANEXOS.....	45

Sumário de Quadros, Tabelas e Figuras

Quadro 1 - Condições para encaminhamento da demanda	3
Quadro 2 - Definição das Linhas de Ação	4
Quadro 3 - Condições de financiamento de acordo com o enquadramento do projeto	5
Quadro 4 – Carteira De Fundos.....	17
Quadro 5 – Novos Fundos Investidos Em 2015	19
Quadro 6 - Investimentos Contratados Pelos Fundos Em 2015	20

Quadro 7 – Desinvestimentos realizados pelos Fundos em 2015	21
Quadro 8 - Fundos de investimentos que receberam recursos em 2015.....	21
Quadro 9– Fundos de investimentos com retorno ao FNDCT em 2015	22
Figura 1 - Valores dos projetos reembolsáveis encerrados em 2015	6
Figura 2 – Carteira de Projetos de Crédito Reembolsável (objeto do financiamento)	8
Figura 3 – Carteira de Projetos de Crédito Reembolsável (status e distribuição geográfica)	9
Figura 4 - Distribuição das empresas por porte e região.....	10
Figura 5 - Valores das Operações Reembolsáveis da Finep com equalização do FNDCT	12
Figura 6 – Evolução Orçamentária Do Investimento Em Empresas Inovadoras	15
Figura 7 – Evolução Orçamentária Da Atividade De Garantia De Liquidez	23
Figura 8- Valores relativos aos projetos encerrados em 2015.....	25
Figura 9- Projetos encerrados por Objeto de Financiamento.....	28
Figura 10 - Projetos de Subvenção encerrados por tema prioritário	28
Figura 11 - Projetos de Subvenção encerrados em 2015 por Região.....	29
Figura 12- Distribuição de Empresas Executoras por Porte	30
Figura 13 - Distribuição de empresas por setor da economia.....	31
Figura 14 - Valores Contratados e Liberados	32
Figura 15 - Distribuição percentual dos valores liberados por eixo estratégico	33
Figura 16- Distribuição percentual das operações não reembolsáveis por região	36
Figura 17- Distribuição das operações encerradas em 2015 por área de conhecimento	37
Figura 18 – Aporte de recursos orçamentários do FNDCT executados pelo CNPq de 2002 a 2015	38
Figura 19 – Aplicação dos recursos orçamentários de 2015 por Ação do FNDCT	39
Figura 20 – Total de projetos financiados com recursos do FNDCT em 2015 por região e no exterior (Programa de Cooperação Internacional Brasil/União Europeia)	40
Figura 21– Distribuição do total de bolsistas vinculados ao CNPq e a FINEP que concluíram seus projetos em 2015, por área de conhecimento	40
Figura 22 – Percentual de bolsas do Programa Ciência sem Fronteiras encerradas em 2015, por modalidade de bolsa	41
Figura 23 - Distribuição de bolsistas por país de destino de bolsas pagas em 2015 com recursos do FNDCT	42

Tabela 1 - Projetos encerrados em 2015 por ano de contratação	7
Tabela 2- Valores dos projetos encerrados em 2015 por Objeto de Financiamento.....	7
Tabela 3 - Valores dos projetos encerrados em 2015 por Região Geográfica.....	9
Tabela 4 - Valores dos projetos encerrados em 2015 por porte da empresa	10
Tabela 5 - Valores dos projetos encerrados em 2015 por setor da economia	11
TABELA 6 - VALORES DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2015 POR OBJETO DE FINANCIAMENTO	13
Tabela 7 - Valores dos projetos encerrados em 2015 por Região Geográfica.....	13
Tabela 8 - Valores dos projetos encerrados em 2015 por Porte de Empresa	14
Tabela 9 - Valores dos projetos encerrados em 2015 por Setor da Economia.....	14
Tabela 10 - Detalhamento Da Garantia De Liquidez Por Fundo (Em R\$ Milhões)	23
Tabela 11 - Projetos Encerrados Em 2015 Por Categoria.....	27
Tabela 12 - Valores dos Projetos de Subvenção por Região.....	29
Tabela 13 - Valores contratados, liberados e contrapartida por porte da empresa executora.....	30
Tabela 14 - Valor contratado, liberado e contrapartida por setor da economia.	31
Tabela 15- Projetos encerrados no exercício de 2015 por ano de contratação	33
Tabela 16 – Projetos Encerrados no Exercício de 2015 por tipo de Ação.....	34
Tabela 17 - Projetos encerrados no exercício de 2015 por categoria.....	36
Tabela 18- Projetos encerrados no exercício de 2015 por região	36
Tabela 19 – Ações do FNDCT aprovadas em 2015 para execução do CNPq.....	38
Tabela 20- Valores Liberados FNDCT para Apoio às OSs em 2015.....	43

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), em 2015, em todas as modalidades de apoio, a saber: Apoio Reembolsável - Financiamento, Apoio Não Reembolsável – ICTs (Finep, CNPq e OSs), Equalização de Financiamentos Reembolsáveis, Subvenção Econômica, e Investimentos (Fundos e Garantia de Liquidez).

O documento traduz a continuidade do esforço de avaliação dos resultados globais do FNDCT iniciado em 2013, em atendimento às determinações do Acórdão 3440, Plenário de 12/12/2013, que buscou adequar a atuação dos órgãos competentes quanto a alguns temas da operação do Fundo, em especial, o da avaliação de resultados e impactos (Determinações 9.1 e 9.3).

Desde 2014 a FINEP vem elaborando o presente modelo de relatório de resultados do FNDCT em atendimento à Determinação 9.1 do Acórdão. Além disso, em atendimento à Determinação 9.3, o Conselho Diretor do FNDCT (CD-FNDCT) aprovou o Modelo Integrado de Avaliação Global do FNDCT (MAG) por meio da Resolução N°4, publicada no DOU N° 231, de 03 de dezembro de 2015, que estabelece uma proposta metodológica para avaliação dos resultados e impactos do FNDCT.

Seguindo a orientação do Artigo 2° da referida Resolução, o MCTIC estruturou um Grupo de Trabalho para aperfeiçoamento do MAG, com o objetivo de adequar a proposta metodológica às especificidades das diferentes modalidades de instrumentos do FNDCT e das distintas Agências Operadoras. No entanto, com as mudanças na estrutura do Governo, incluindo a fusão ministerial que gerou o MCTIC, este GT não foi ainda convocado.

Tais adequações no MAG são importantes à medida que definem os parâmetros para desenvolver as ferramentas de coleta de dados sobre resultados e impactos. Além disso, definem também as condições para agregação dos dados das agências, viabilizando uma análise global da atuação do Fundo.

Internamente, a FINEP segue com o desenvolvimento de metodologias e sistemas de análise, acompanhamento e avaliação, que está alinhado metodologicamente ao MAG aprovado pelo CD-FNDCT. Este esforço tem como objetivo modernizar e dar mais eficiência operacional à FINEP, bem como viabilizar a coleta de informações para as avaliações. Vale ressaltar que, no presente momento, a disponibilidade de informações estruturadas e em meio eletrônico sobre os resultados e impactos das operações é a principal restrição para o aprimoramento do presente relatório.

2 METODOLOGIA

A metodologia de análise de resultados adotada neste relatório foi estabelecida pelo Grupo de Trabalho MCTI/Finep e o processo adotado foi adaptado aos dados existentes nos sistemas de informação da Finep e do CNPq. A concepção baseou-se na apresentação do conjunto de projetos encerrados durante o exercício de 2015, sem maiores alterações em relação à metodologia praticada nos exercícios anteriores.

Foram considerados projetos encerrados aqueles que tiveram sua vigência expirada durante o exercício. Isto permitiu delimitar a análise a um conjunto menor de operações, que correspondem ao objeto do exercício de avaliação de resultados. Os projetos que encerram a vigência no exercício entram na fase de

apresentação de relatórios de execução física e prestação de contas dos recursos utilizados, contudo tais documentos não são padronizados e não se encontram em meio eletrônico, o que dificulta o levantamento das informações.

A análise realizada para este conjunto foi baseada nos dados disponíveis nos sistemas de informação das agências e, portanto, limitada ao perfil dos projetos em relação aos seguintes quesitos: eixo estratégico, valores contratados e liberados, regiões geográficas do executor, porte das empresas, setor econômico, área de conhecimento, objeto do financiamento, etc. Finalmente, cabe destacar que esse relatório é resultado ainda de um trabalho preliminar de análise e avaliação de resultados, o qual deverá ser aperfeiçoado à medida que evolui a implementação do Modelo de Avaliação Global nos diferentes atores responsáveis pela operação do FNDCT (MCTIC, FINEP, CNPq).

3 FINANCIAMENTO REEMBOLSÁVEL (Ação 0A37 FNDCT)

A modalidade reembolsável de aplicação dos recursos do FNDCT é destinada ao financiamento das atividades de inovação das empresas brasileiras¹, através do empréstimo de recursos em condições de prazos e taxas compatíveis com esse tipo de apoio. A forma de operação (direta ou indireta) e as condições dos empréstimos dependem de variáveis explicitadas no documento *Política Operacional 2015*, que apresenta as diretrizes para enquadramento das demandas nos diferentes instrumentos operacionais.

As operações de crédito apresentadas por empresas com receita bruta anual inferior a R\$ 90 milhões e valor solicitado inferior a R\$ 10 milhões são preferencialmente atendidas de forma **descentralizada** (indireta), por meio do **Programa INOVACRED** (caso já se disponha de agentes financeiros regionais e estaduais credenciados). Para apoio às atividades inovadoras de empresas de receita operacional bruta anual de até R\$ 16 milhões, a Finep oferece também o **Programa INOVACRED EXPRESSO**, com sistemática operacional simplificada. O **Quadro 1** resume as condições para enquadramento das operações nessas categorias.

Quadro 1 - CONDIÇÕES PARA ENCAMINHAMENTO DA DEMANDA

Operações Diretas	Operações Indiretas
Projetos com valor superior a R\$ 10 milhões	Projetos com valor igual ou inferior a R\$ 10 milhões
Médias	Micro (porte I)
Médias Grandes	Pequenas (porte II)
Grandes Empresas	Médias (porte III)

Nota: As definições dos portes de empresa estão disponíveis nos endereços <http://bit.ly/1H8aksZ> (Operações Diretas) e <http://bit.ly/1Nz2pdc> (Operações Indiretas).

Por sua vez, as diferentes condições de prazos e taxas refletem diferentes linhas de ação e naturezas de atividades de inovação, cujas características principais são apresentadas no **Quadro 2**. Além disso, as condições também podem variar de acordo com as fontes de recursos utilizadas para o financiamento (Recursos Próprios, PSI e FUNTTEL). O **Quadro 3** resume as condições gerais dos financiamentos para as diferentes possibilidades de enquadramento dos projetos.

¹ Não são passíveis de apoio empresas sob controle de capital estrangeiro que exerçam atividade econômica não especificada no decreto nº 2.233, de 23/05/1997 e suas alterações.

LINHAS DE AÇÃO²

Inovação pioneira: nessa linha se enquadram planos estratégicos de inovação que apresentam elevado grau de inovação e de relevância para o setor econômico beneficiado. As propostas devem resultar em inovações por meio do desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inéditos para o Brasil.

Inovação para competitividade: nessa linha se enquadram planos estratégicos de inovação centrados no desenvolvimento ou significativo aprimoramento de produtos, processos ou serviços que tenham também potencial de impactar o posicionamento competitivo da empresa no mercado.

Inovação para desempenho: nessa linha se enquadram planos estratégicos de inovação que resultam em inovações de produtos, processos ou serviços no âmbito da empresa. Esses planos se qualificam como uma iniciativa da organização de adotar uma estratégia de inovação, ainda que possam ter impacto limitado no setor econômico no qual estão inseridos. Podem ser centrados em atualização tecnológica, por meio da absorção ou aquisição de tecnologia, sendo capazes de impactar na produtividade da empresa, em sua estrutura de custos ou no desempenho de seus produtos e serviços.

Pré-investimento: nessa linha se enquadram projetos de pré-investimento, que incluem estudos de viabilidade técnica e econômica, estudos geológicos, além de projeto básico, de detalhamento e executivo.

Inovação crítica: esta linha se aplica a propostas demandadas pelo governo que expressem a necessidade de desenvolvimento tecnológico para atendimento a prioridades nacionais de interesse estratégico. Nessa linha se enquadram planos estratégicos de inovação que resultam no desenvolvimento de inovações críticas. Inovações críticas são aquelas que visam atender às necessidades de autonomia tecnológica, econômicas e sociais futuras do país; têm longo prazo de maturação, demandam grande esforço de pesquisa e desenvolvimento pelas empresas e mobilizam preferencialmente universidades e institutos de pesquisa.

² As Linhas de Ação indicadas foram definidas em Política Operacional que entrou em vigor em 3 de novembro de 2015, em substituição à Política Operacional 2012-2015.

Quadro 3 - CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO DE ACORDO COM O ENQUADRAMENTO DO PROJETO

FINEP – POLITICA OPERACIONAL

CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO / TAXA / PARTICIPAÇÃO - Anexo I

vigente a partir de 02/12/2015

LINHAS DE AÇÃO				
INOVAÇÃO PIONEIRA	INOVAÇÃO PARA A COMPETITIVIDADE	INOVAÇÃO PARA DESEMPENHO	PRÉ-INVESTIMENTO	INOVAÇÃO CRÍTICA *
Taxa: TJLP + 1,5 % a.a. Prazo de carência: até 36 meses Prazo total: até 120 meses Participação Finep: até 80%	Taxa: TJLP + 3,0 a.a. Prazo de carência: até 36 meses Prazo total: até 120 meses Participação Finep: até 70%	Taxa: TJLP + 4,0 a.a. Prazo de carência: até 24 meses Prazo total: até 84 meses Participação Finep: até 60%	Taxa: TJLP + 5,0 a.a. Prazo de carência: até 24 meses Prazo total: até 84 meses Participação Finep: até 60%	Taxa: TJLP Prazo de carência: até 48 meses Prazo total: até 144 meses Participação Finep: até 90%

* Apenas para Planos Estratégicos de Inovação demandados pelo governo que expressem a necessidade de desenvolvimento tecnológico para atendimento a prioridades nacionais de interesse estratégicos.

FINEP/ FUNTEL	TAXA	CARÊNCIA	PRAZO TOTAL	PARTICIPAÇÃO FINEP
Projetos do setor de tecnologia da informação e comunicação enquadrados no FUNTEL	TR + 5,0% a.a.	até 48 meses	até 120 meses	até 80%

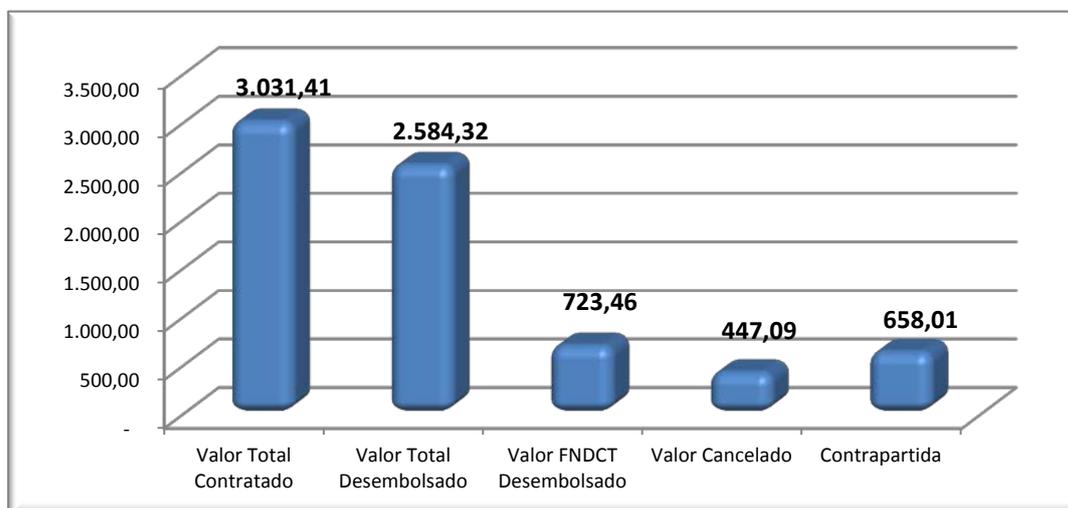
É necessário ressaltar que os financiamentos podem combinar diferentes fontes de recursos, o que dá maior flexibilidade à FINEP no gerenciamento do fluxo financeiro para a carteira de projetos em desembolso e permite superar eventuais restrições de uma determinada fonte. Ainda em relação às fontes, os recursos do FNDCT para financiamento reembolsável são transferidos sob a forma de empréstimo à FINEP, de acordo com as condições do Decreto nº 6.938, de 13 de agosto de 2009. Uma vez transferidos, os recursos são utilizados da mesma forma que os Recursos Próprios da FINEP. Finalmente, os projetos financiados com recursos do PSI e do FUNTTEL, apesar de classificados segundo as linhas de ação e a natureza das atividades inovativas, apresentam condições fixas determinadas pela fonte de recursos (**Quadro 3**).

3.1 Resultados Financiamento Reembolsável

Este item apresenta os resultados da aplicação de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) através do financiamento reembolsável, em termos da distribuição dos projetos tecnicamente encerrados e respectivos valores concedidos segundo (i) objeto de financiamento, (ii) região geográfica, (iii) porte de empresa e (iv) setor econômico.

No ano de 2015, foram encerrados 70 projetos de 69 empresas que totalizam uma contratação de R\$ 3,69 bilhões, sendo R\$ 3,03 bilhões de recursos públicos (82,16% do valor total) e R\$ 658 milhões de contrapartida (17,84% do total) financeira das empresas beneficiárias (**ANEXO 1**). Do valor contratado foram efetivamente desembolsados R\$ 2,58 bilhões, sendo R\$ 723 milhões correspondentes a recursos do FNDCT enquanto que R\$ 1,86 bilhões são originários de outras fontes. O saldo não desembolsado de R\$ 447 milhões corresponde ao cancelamento de parcelas, que representa 14,75% do valor contratado.

Figura 1 - VALORES DOS PROJETOS REEMBOLSÁVEIS ENCERRADOS EM 2015



Fonte: APLA. Valores em Milhões.

Tabela 1 - PROJETOS ENCERRADOS EM 2015 POR ANO DE CONTRATAÇÃO

Ano de Contratação	Nº de Projetos
2009	1
2010	1
2011	5
2012	21
2013	36
2014	6
Total	70

Fonte: APLA/COFNDCT

Do total de projetos encerrados em 2015, a maior parte (21 projetos) teve duração de 24 meses. Onze (11) projetos tiveram duração de 18 meses, outros 11 projetos tiveram duração de 36 meses. 4 projetos foram desenvolvidos entre 15 e 12 meses, 13 projetos tiveram execução entre 25 e 34 meses e 10 projetos foram desenvolvidos entre 37 e 60 meses.

Tabela 2- VALORES DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2015 POR OBJETO DE FINANCIAMENTO

Objeto do Financiamento	No.	Valor Contratado	%	Valor Contrapartida	%	% Contrapartida / Contratado
Desenvolvimento de Produtos, Processos e Serviços	54	2.147,40	71%	256,55	0%	12%
Aperfeiçoamento de Produtos, Processos e Serviços	11	303,66	10%	81,08	0%	27%
Pré-Investimento (Estudos de Viabilidade Técnica e Econômica)	3	199,85	7%	47,08	0%	24%
Produção e Comercialização Pioneiras	2	380,49	13%	273,30	0%	72%
TOTAL	70	3.031,41	0%	658,01	0%	22%

Fonte APLA. Em R\$ Milhões

Em relação ao objeto de financiamento, do total de 70 projetos encerrados em 2015, 77% (54 projetos, no valor de R\$ 2,15 bilhões) estão destinados ao “Desenvolvimento de Produtos, Processos e Serviços”, 16% (11 projetos, no valor de R\$ 303 milhões) correspondem a “Aperfeiçoamento de Produtos, Processos e Serviços”, 4% (3 projetos, no valor de R\$ 200 milhões) têm como objeto o “Pré-Investimento (Estudos de Viabilidade Técnica e Econômica)” e 3% (2 projetos, no valor de R\$ 380 milhões) estão relacionados a “Produção e Comercialização Pioneiras”.

Figura 2 – CARTEIRA DE PROJETOS DE CRÉDITO REEMBOLSÁVEL (OBJETO DO FINANCIAMENTO)

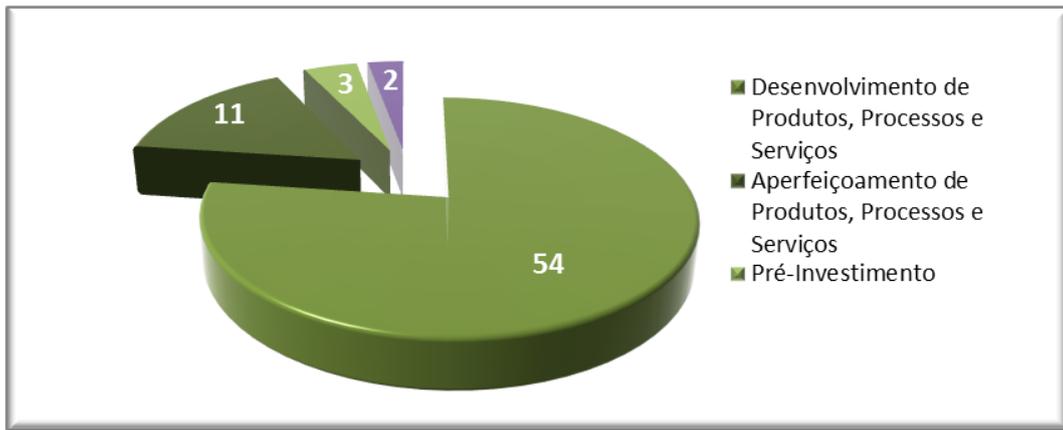
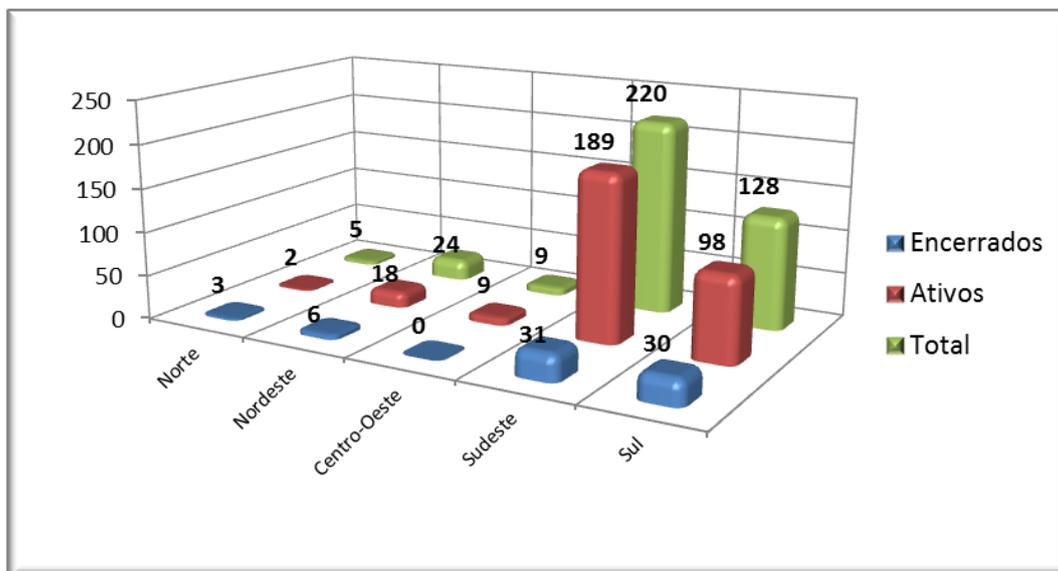


Figura 3 – CARTEIRA DE PROJETOS DE CRÉDITO REEMBOLSÁVEL (STATUS E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA)



Fonte: APLA/COFNDCT. Nota. Posição em 31/12/2015.

Em termos da distribuição geográfica do apoio do FNDCT, podemos verificar a partir da **Figura 2**, da **Figura 3** e da **Tabela 3** que 44% (31 projetos, no valor de R\$ 1,38 bilhões) dos projetos encerrados em 2015 estão localizados na Região Sudeste, 43% (30 projetos, no valor de R\$ 994 milhões) estão concentrados na Região Sul, 8,6% (6 projetos, R\$ 405 milhões) foram desenvolvidos na Região Nordeste e 4,3% (3 projetos, R\$ 252 milhões) estão alocados à Região Norte. Em relação aos valores efetivamente desembolsados com recursos do FNDCT (R\$ 723 milhões), as Regiões Sul e Sudeste concentram aproximadamente 90% do total (R\$ 653 milhões).

Tabela 3 – VALORES DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2015 POR REGIÃO GEOGRÁFICA

Região	Nº de operações encerradas em 2015	Valor contratado	% do Contratado	Contrapartida	% Contrapartida / Contratado
Sudeste	31	1.378,96	45%	206,43	15%
Sul	30	994,48	33%	168,93	17%
Nordeste	6	405,87	13%	34,85	9%
Norte	3	252,10	8%	247,80	98%
TOTAL	70	3.031,41	100%	658,01	22%

Fonte APLA. Em R\$ Milhões

Quanto à distribuição dos 70 projetos encerrados em 2015 segundo o porte das empresas executoras³, verifica-se que 30% (21 projetos, no valor de R\$ 1,6 bilhões) estão relacionados a empresas de grande

³ Seguem as categorias das empresas, conforme seu porte (baseado na receita operacional bruta):

- Microempresa: receita operacional bruta anual ou anualizada inferior ou igual a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);
- Empresa de Pequeno Porte: receita operacional bruta anual ou anualizada superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e inferior ou igual a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais);
- Pequena Empresa: receita operacional bruta anual ou anualizada superior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) e inferior ou igual a 16.000.000,00 (dezesseis milhões de reais);
- Média Empresa: receita operacional bruta anual ou anualizada superior a R\$ 16.000.000,00 (dezesseis milhões de reais) e inferior ou igual a R\$ 90.000.000,00 (noventa milhões de reais);
- Média-Grande Empresa: receita operacional bruta anual ou anualizando superior a R\$ 90.000.000,00 (noventa milhões de reais) e inferior ou igual a R\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de reais);
- Grande Empresa: receita operacional bruta anual ou anualizada superior a R\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de reais).

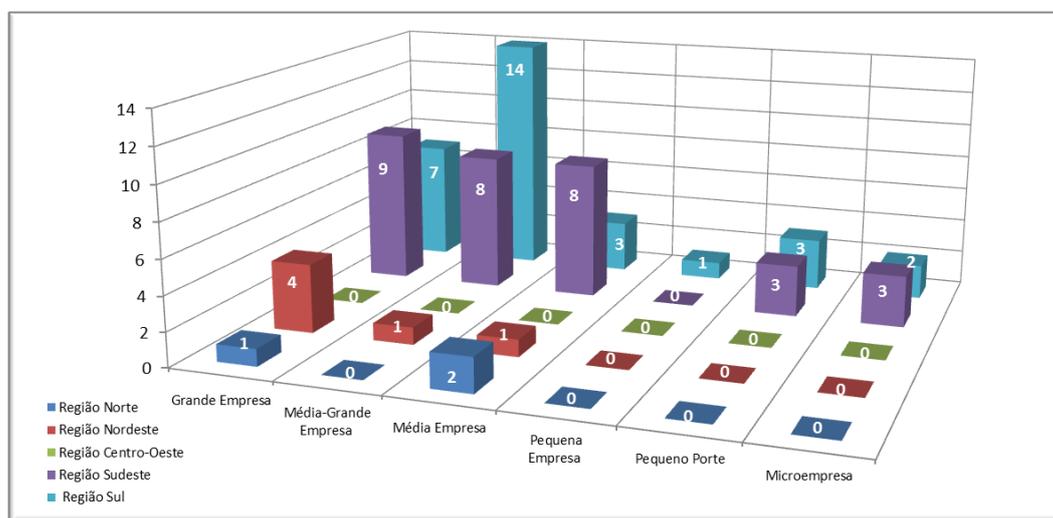
porte e 51% (36 projetos, no valor de R\$ 611 milhões) correspondem a empresas das categorias “Média” e “Média-Grande”. Além disso, 10% dos projetos (7 projetos, no valor de R\$ 423 milhões) foram executados por empresas das categorias “Pequena” e “Empresas de Pequeno Porte”, e 9% (6 projetos, no valor de R\$ 379 milhões) por microempresas.

Tabela 4 – VALORES DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2015 POR PORTE DA EMPRESA

Porte da Empresa	No.	Valor Contratado	%	Valor Contrapartida	%	% Contrapartida / Contratado
Grande Empresa	21	1.616,62	53%	428,98	65%	27%
Média-Grande Empresa	23	498,56	16%	66,60	10%	13%
Média Empresa	13	112,89	4%	15,22	2%	13%
Pequena Empresa	1	110,46	4%	47,34	7%	43%
Pequeno Porte	6	313,52	10%	53,16	8%	17%
Microempresa	6	379,36	13%	46,71	7%	12%
TOTAL	70	3.031,41	0%	658,01	0%	22%

Fonte APLA. Em R\$ Milhões

Figura 4 – DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR PORTE E REGIÃO



Fonte: APLA.

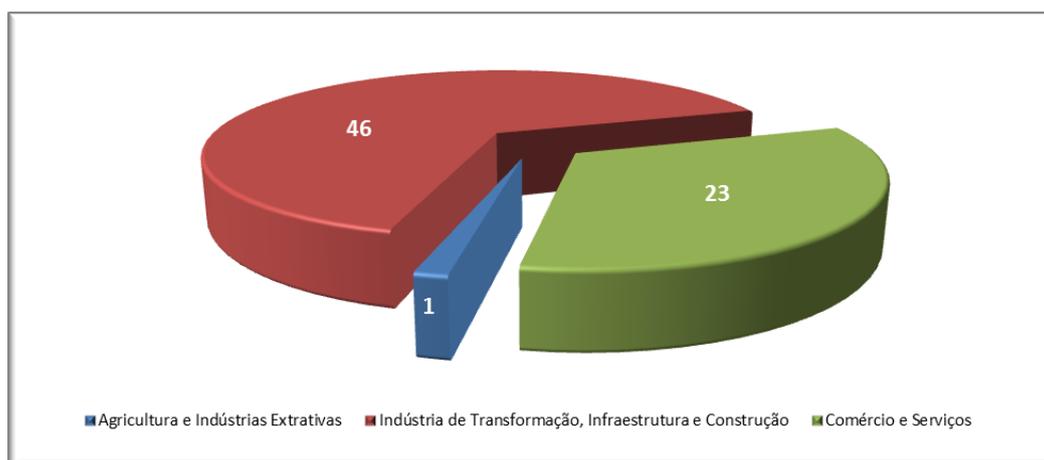
Em relação ao **setor econômico**, apenas uma empresa atua no setor primário (agricultura e indústrias extrativas)⁴, 45 empresas atuam no setor secundário (indústria de transformação, infraestrutura e construção)⁵ e 23 empresas atuam no setor terciário (comércio e serviços)⁶. Em termos dos valores comprometidos via FNDCT, 47% dos recursos foram destinados a empresas do setor secundário, 46% foram alocados a empresas do setor terciário e 7% correspondem à empresa do setor primário.

⁴ Extração de Petróleo e Gás Natural.

⁵ Fabricação de bebidas, celulose e papel, produtos alimentícios, produtos de borracha e de material plástico, móveis, coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, máquinas e equipamentos, equipamentos de informática, produtos farmoquímicos e farmacêuticos, produtos químicos, veículos automotores, reboques e carrocerias, telecomunicações, obras de infraestrutura.

⁶ Atividades de prestação de serviços de informação, serviços financeiros, serviços de tecnologia da informação, comércio varejista, comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, confecção de artigos do vestuário e acessórios, edição e edição integrada à impressão, eletricidade, gás e outras utilidades, preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas.

Figura 4 – PROJETOS REEMBOLSÁVEIS ENCERRADOS EM 2015 POR SETOR DA ECONOMIA



Fonte: APLA.

Tabela 5 - VALORES DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2015 POR SETOR DA ECONOMIA

Setor Econômico	No. Empresas	Valor Contratado	%	Valor Contrapartida	%	% Contrapartida / Contratado
Agricultura e Indústrias Extrativas	1	209,98	7%	23,33	4%	11%
Indústria de Transformação, Infraestrutura e Construção	46	1.427,15	47%	447,62	68%	31%
Comércio e Serviços	23	1.394,28	46%	187,06	28%	13%
TOTAL	70	3.031,41	100%	658,01	100%	22%

Fonte APLA. Em R\$ Milhões

4 EQUALIZAÇÃO (Ação 0741 FNDCT)

De acordo com a definição dada pelo Decreto nº 4.195, de 11 de abril de 2002, a equalização de encargos financeiros é a cobertura da diferença entre os encargos decorrentes dos custos de captação e operação e do risco de crédito, incorridos pela Finep, e os encargos compatíveis com o desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica. Portanto, esse instrumento é um benefício às empresas inovadoras, que permite o acesso a financiamentos com taxas de juros mais baixas, similares às do mercado internacional.

O mecanismo, típico de subvenção econômica, consiste em fazer com que o fundo mantenedor do benefício, neste caso o FNDCT, arque com parte do custo do financiamento, resultando em uma taxa efetiva de juros competitiva e inferior à que seria adotada pela Finep quando contabilizados todos os custos de sua intermediação financeira, durante todo o prazo do financiamento concedido.

Além do Decreto nº 4.195, o arcabouço legal que regulamenta a equalização é fundamentalmente composto pelos seguintes instrumentos: Decreto nº 6.938, de 13 de agosto de 2009, e Portaria MCTI nº 208, de 19 de fevereiro de 2014.

Entre os benefícios mais importantes para a empresa financiada, destacam-se:

- Redução do custo do financiamento;
- Durante o período de carência, a empresa paga encargos mínimos, reduzindo as necessidades do fluxo de caixa durante o período de desenvolvimento do produto, processo ou serviço.

Para a Finep, a equalização traz outras vantagens:

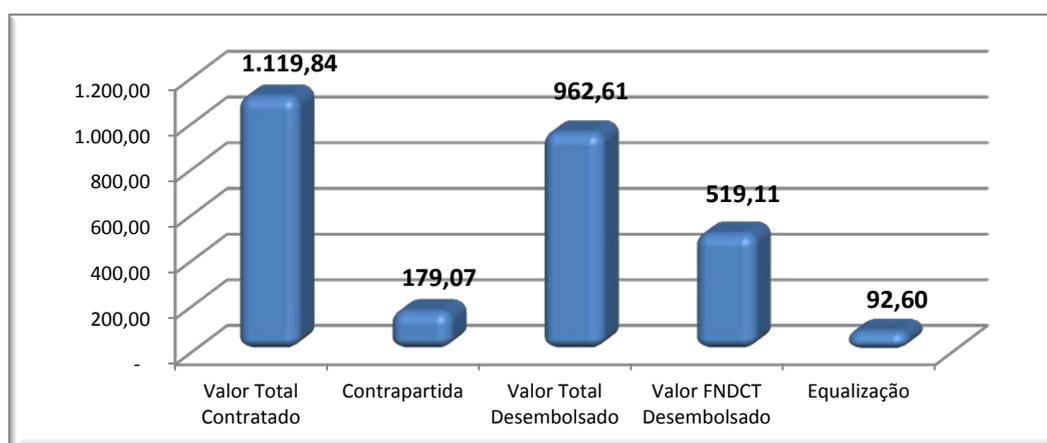
- Permite apoiar os projetos de P,D&I e atender às empresas de forma mais adequada, reduzindo os encargos financeiros das operações de crédito;
- Possibilita o alinhamento a um ambiente econômico de redução de taxas de juros sem prejudicar sua saúde financeira, uma vez que a Finep não tem dotação orçamentária da União;
- A atuação da Finep pode ser ainda mais efetiva se o apoio da equalização for somado a outros recursos não reembolsáveis do FNDCT, o que gera condições ainda mais atraentes aos mutuários.

Os recursos advindos do FNDCT para a operacionalização da equalização são administrados pela Finep segundo Resolução de Diretoria que regula os procedimentos pertinentes. Simplificadamente, o montante necessário para garantir os recursos correspondentes aos juros equalizados dos contratos que contam com o benefício é transferido do FNDCT para a Finep a cada vencimento das obrigações.

4.1 Resultados Equalização 2015

Em 2015, do total de 70 projetos encerrados (valor de R\$ 3,03 bilhões do FNDCT), 40 projetos (valor de R\$ 1,12 bilhões) receberam equalização de encargos financeiros por parte do FNDCT, num valor de R\$ 92 milhões (ou 8,3% do valor contratado pelo FNDCT) (**ANEXO 2**). A **Figura 5** apresenta uma comparação entre os valores contratados, valores de contrapartida, valores totais desembolsados, valores totais desembolsados pelo FNDCT e valores equalizados pelo FNDCT. Até o final de 2015, foram desembolsados R\$ 92,6 milhões em recursos do FNDCT para a cobertura das taxas de juros subsidiadas.

Figura 5 – VALORES DAS OPERAÇÕES REEMBOLSÁVEIS DA FINEP COM EQUALIZAÇÃO DO FNDCT



Fonte APLA. Em R\$ Milhões

Em relação ao **objeto de financiamento**, do universo de 40 projetos encerrados em 2015 contemplados pela equalização do FNDCT, 75% (30 projetos, no valor de R\$ 849 milhões) estão destinados ao “Desenvolvimento de Produtos, Processos e Serviços”, 17,5% (7 projetos, no valor de R\$ 70 milhões) correspondem a “Aperfeiçoamento de Produtos, Processos e Serviços” e 7,5% (3 projetos, no valor de R\$ 199 milhões) têm como objeto o “Pré-Investimento (Estudos de Viabilidade Técnica e Econômica)”.

Tabela 6 – VALORES DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2015 POR OBJETO DE FINANCIAMENTO

Objeto do Financiamento	No.	Valor Contratado	%	Valor Desembolsado	%	Equalização	%	% Contrapartida / Contratado
Desenvolvimento de Produtos, Processos e Serviços	30	849,60	76%	759,80	79%	79,42	86%	14%
Aperfeiçoamento de Produtos, Processos e Serviços	7	70,40	6%	59,21	6%	6,13	7%	17%
Pré-Investimento (Estudos de Viabilidade Técnica e Econômica)	3	199,85	18%	143,60	15%	7,05	8%	24%
TOTAL	40	1.119,84	100%	962,61	100%	92,60	100%	

Fonte APLA. Em R\$ Milhões

Em relação à **distribuição geográfica** do apoio do FNDCT, pode-se observar que, dos projetos encerrados em 2015 que receberam equalização de encargos pelo FNDCT, 47,5% (19 projetos, no valor de R\$ 658 milhões) estão localizados na Região Sudeste, 42,5% (17 projetos, no valor de R\$ 3212 milhões) estão concentrados na Região Sul, 7,5% (3 projetos, R\$ 104 milhões) foram desenvolvidos na Região Nordeste e 2,5% (1 projeto, R\$ 349 milhões) estão alocados à Região Norte.

Tabela 6 – VALORES DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2015 POR REGIÃO GEOGRÁFICA

Região Geográfica	No.	%	Valor Contratado	%	Valor Desembolsado	%	Equalização	%	% Contrapartida
Norte	1	2,5%	34,94	3%	34,94	4%	4,49	5%	11%
Nordeste	3	7,5%	104,85	9%	98,08	10%	19,21	21%	11%
Sudeste	19	47,5%	658,30	59%	548,39	57%	41,23	45%	16%
Sul	17	42,5%	321,74	29%	281,19	29%	27,67	30%	18%
TOTAL	40	100,0%	1.119,84	100%	962,61	100%	92,60	100%	

Fonte APLA. Em R\$ Milhões

Ao considerar os 40 projetos encerrados em 2015 segundo o **porte das empresas** executoras, verifica-se que 22,5% (9 projetos, no valor de R\$ 468 milhões) estão relacionados a empresas de grande porte e 70% (28 projetos, no valor de R\$ 493 milhões) correspondem a empresas das categorias “Média” e “Média-Grande”. Além disso, 2,5% dos projetos (1 projeto, no valor de R\$ 127 milhões) foram executados por empresas das categorias “Pequena” e “Empresas de Pequeno Porte”, e 5% (2 projetos, no valor de R\$ 30,3 milhões) por microempresas.

Em termos percentuais, observa-se que 42% (R\$ 468 milhões) dos recursos foram comprometidos junto a empresas de grande porte; 44% (R\$ 493 milhões) correspondem a empresas das categorias “Média” e “Média-Grande”; 11% (R\$ 127 milhões) foram executados por empresas das categorias “Pequena” e “Empresas de Pequeno Porte”; e 3% (R\$ 30 milhões) foram executados por Microempresas.

Tabela 7 - VALORES DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2015 POR PORTE DE EMPRESA

Porte da Empresa	No.	%	Valor Contratado	%	Valor Desembolsado	%	Equalização	%	% Contrapartida / Contratado
Grande Empresa	9	22,5%	468,55	42%	424,45	44%	51,53	56%	15%
Média-Grande Emp	17	42,5%	394,66	35%	315,24	33%	23,13	25%	14%
Média Empresa	11	27,5%	99,11	9%	89,57	9%	10,76	12%	14%
Pequeno Porte	1	2,5%	127,23	11%	109,26	11%	4,70	5%	25%
Microempresa	2	5,0%	30,30	3%	24,09	3%	2,48	3%	25%
TOTAL	40	100,0%	1.119,84	100%	962,61	100%	92,60	100%	

Fonte APLA. Em R\$ Milhões

Em relação ao **setor econômico**, 29 empresas atuam no setor secundário (indústria de transformação, infraestrutura e construção)⁷ e 11 empresas atuam no setor terciário (comércio e serviços)⁸. Em termos dos valores comprometidos via FNDCT, 57% dos recursos foram destinados a empresas do setor secundário e 43% foram alocados a empresas do setor terciário.

Tabela 8 - VALORES DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2015 POR SETOR DA ECONOMIA

Setor Econômico	No.	Valor Contratado	%	Valor Desembolsado	%	Equalização	%	% Contrapartida / Contratado
Indústria de Transformação, Infraestrutura e Construção	29	634,93	57%	572,67	59%	58,90	65%	16%
Comércio e Serviços	11	484,91	43%	423,64	44%	33,70	37%	16%
TOTAL	40	1.119,84	0%	996,31	100%	92,60	100%	

Fonte APLA. Em R\$ Milhões

5 OPERAÇÕES DE INVESTIMENTO

5.1 Investimento em Empresas Inovadoras (Ação 0745 FNDCT)

A atividade de investimento em empresas inovadoras é realizada pelo Departamento de Investimento em Fundos e Participações (DIFP), ligado à Área de Crédito, e consiste na aplicação de recursos do FNDCT em Fundos de Investimento em Participações (FIP) e em Fundos Mútuos de Investimentos em Empresas Emergentes (FMIEE), regulamentados pelas Instruções CVM 391/03 e 209/94 respectivamente, conhecidos como fundos de *venture capital* e *private equity*. Em 30 de agosto de 2016 a CVM publicou a Instrução 578 que dispõe sobre a constituição, o funcionamento e a administração dos Fundos de Investimento em

⁷ Fabricação de bebidas, celulose e papel, produtos alimentícios, produtos de borracha e de material plástico, móveis, coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, máquinas e equipamentos, equipamentos de informática, produtos farmoquímicos e farmacêuticos, produtos químicos, veículos automotores, reboques e carrocerias, telecomunicações, obras de infraestrutura.

⁸ Atividades de prestação de serviços de informação, serviços financeiros, serviços de tecnologia da informação, comércio varejista, comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, confecção de artigos do vestuário e acessórios, edição e edição integrada à impressão, eletricidade, gás e outras utilidades, preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas.

Participações, revogando as duas primeiras e concedendo prazo de 12 meses para que os fundos em operação se adaptem às novas regras.

O investimento em fundos destas categorias envolve adquirir participações em empresas com alto potencial de crescimento, através da aquisição de ações ou outro valor mobiliário (debêntures conversíveis, bônus de subscrição, entre outros) com o objetivo de obter ganhos de capital a médio e longo prazo. Para isso, além do capital efetivamente disponibilizado, as empresas passam a contar com o apoio estratégico dos gestores dos fundos para criar estruturas adequadas de governança corporativa, foco no crescimento e lucratividade, bem como na sustentabilidade futura do negócio.

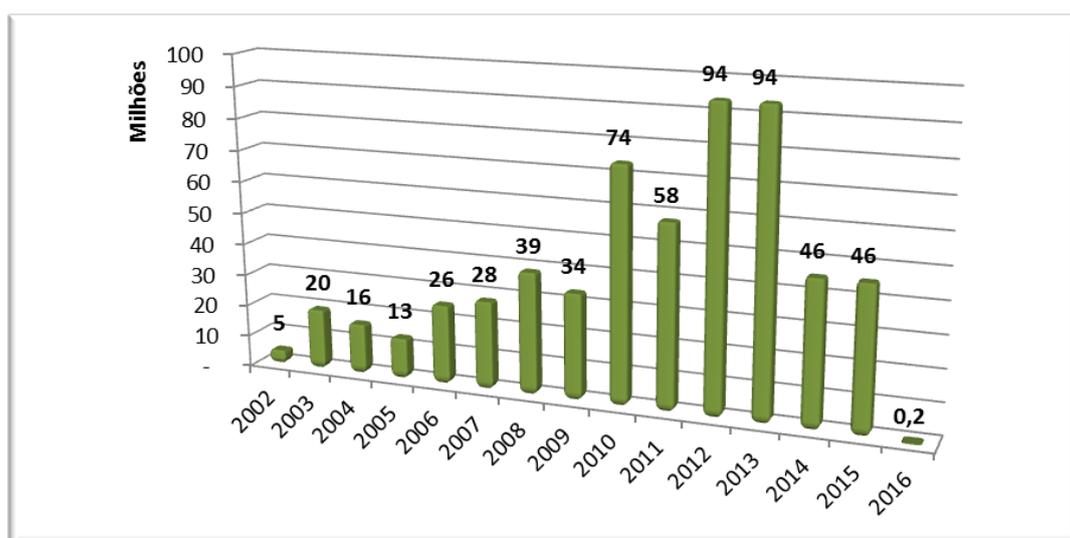
Não se trata, portanto, de um veículo de investimento estritamente financeiro. A participação dos fundos nas empresas se dá através de efetiva influência no processo decisório e no planejamento estratégico. A principal instância de participação dos gestores é o conselho de administração, mas não raramente o fundo é responsável por indicar executivos para a empresa.

Ao contrário dos fundos de renda variável (ações) convencionais, os fundos de venture capital e private equity são normalmente estruturados através de condomínios fechados, ou seja, seus investidores subscrevem as quotas no início do fundo e não há possibilidade de resgate intermediário, pois os quotistas só recebem o capital investido na ocasião do desinvestimento/venda do fundo nas empresas da carteira, tipicamente de 5 a 10 anos após o início do fundo, garantindo recursos de longo prazo para as empresas.

A atividade de investimento em empresas inovadoras através de fundos complementa o portfólio de produtos da Finep, aumentando sua capacidade de atender as empresas de base tecnológica. Com isso, os recursos provenientes do FNDCT chegam a muitas empresas que necessitam não apenas de recursos financeiros, mas de um parceiro que divide o risco do negócio visando os ganhos econômicos e sociais futuros.

A Figura 6 abaixo mostra a evolução orçamentária da atividade de Investimento em Empresas Inovadoras. Os valores apresentados não consideram as despesas de custeio.

FIGURA 6 – EVOLUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO INVESTIMENTO EM EMPRESAS INOVADORAS



Fonte: ACRD/DIFP

A carteira atual da Finep possui 29 Fundos em operação e quatro encerrados. Dos Fundos em operação 16 estão em período de desinvestimento e 13 estão em período de investimento. Todos os fundos são selecionados através de chamamentos públicos realizados pela FINEP, que em geral, age em parceria com outros atores públicos e privados (fundos de pensão, empresas, bancos de desenvolvimento, etc.).

Ressalte-se que os recursos comprometidos pela Finep são desembolsados ao longo do prazo de duração do Fundo, em média oito anos, sendo a maior parte desembolsada nos primeiros cinco anos, quando o fundo está em período de investimento.

Quadro 4 – CARTEIRA DE FUNDOS

Fundo	Gestora	Vintage year	Tipo	Status	Comprometido Finep	Patrimônio Comprometido do Fundo
GP Tecnologia	GP Investimentos	2002	Venture Capital	Encerrado	2,32	44,22
Novarum	Jardim Botânico Partners	2005	Seed Capital	Encerrado	3,80	12,75
SPTEC	CRP Companhia de Participações	2002	Seed Capital	Encerrado	3,20	24,00
Stratus GC I	Stratus Investimentos	2002	Venture Capital	Encerrado	4,80	24,05
Brasil Agronegócio	BRZ Investimentos	2010	Private Equity	Desinvestindo	42,00	840,00
Brasil Governança	Bozano Investimentos	2008	Private Equity	Desinvestindo	30,00	600,00
Capital Tech	Invest Tech	2008	Venture Capital	Desinvestindo	9,00	31,40
CRP VI	CRP Companhia de Participações	2006	Venture Capital	Desinvestindo	10,00	61,50
CRP VII	CRP Companhia de Participações	2010	Private Equity	Desinvestindo	30,00	313,00
FIPAC	DGF Gestão de Fundos	2007	Venture Capital	Desinvestindo	14,00	102,02
Fundo SC	FIR Capital Partners / BZPLAN	2010	Seed Capital	Desinvestindo	5,88	12,00
Fundotec II	FIR Capital Partners	2007	Venture Capital	Desinvestindo	14,00	77,40
HorizonTI	Confrapar	2009	Seed Capital	Desinvestindo	9,90	24,77
JB VC I	Jardim Botânico Partners	2007	Venture Capital	Desinvestindo	10,00	100,00
Neo Capital Mezanino II	NEO Investimentos	2010	Private Equity	Desinvestindo	20,00	308,80
Performa SC1	Performa Investimentos	2012	Seed Capital	Desinvestindo	12,74	26,00
RB Investech II	Rio Bravo Venture Partners	2004	Venture Capital	Desinvestindo	5,00	35,30
RB Nordeste II	Rio Bravo Venture Partners	2007	Venture Capital	Desinvestindo	15,00	131,80

Fundo	Gestora	Vintage year	Tipo	Status	Comprometido Finep	Patrimônio Comprometido do Fundo
Stratus GC III	Stratus Investimentos	2006	Venture Capital	Desinvestindo	12,00	60,00
Terra Viva	DGF Gestão de Fundos	2009	Private Equity	Desinvestindo	20,00	296,20
BBI Financial I	BBI Financial	2012	Venture Capital	Investindo	20,00	176,40
Brasil Central	Cedro Capital	2016	Seed Capital	Investindo	30,00	50,50
Capital Tech II	Invest Tech	2013	Venture Capital	Investindo	36,00	209,00
Cventures Primus	CRP Companhia de Participações	2013	Seed Capital	Investindo	35,00	83,44
DGF Inova	DGF Gestão de Fundos	2012	Seed Capital	Investindo	35,00	50,00
DLM Brasil TI	DLM Invista Asset Management	2012	Venture Capital	Investindo	30,00	175,00
FIP Aeroespacial	Portbank Capital	2014	Venture Capital	Investindo	40,00	131,30
FIPAC II	DGF Gestão de Fundos	2014	Private Equity	Investindo	35,00	362,53
Inovação Paulista	SPVentures	2013	Seed Capital	Investindo	20,00	100,00
NascenTI	Confrapar	2011	Seed Capital	Investindo	11,20	28,00
Primatec	Antera Gestão de Recursos	2015	Seed Capital	Investindo	40,00	40,40
Sul Inovação	FIR Capital Partners / BZPLAN	2016	Seed Capital	Investindo	30,00	46,00
VOX Impact Investing I	CM Capital Markets / VOX Capital	2012	Seed Capital	Investindo	20,00	84,35
Total					655,84	4.662,13

Fonte: ACRD/DIFP. Valores em Milhões R\$

Até a data de 31/12/2015, um total de 161 empresas haviam recebido recursos dos fundos investidos pela Finep. Durante o exercício 2015 não foi realizado processo de seleção de novos fundos, contudo foi aprovado pela Diretoria Executiva da Finep o investimento em dois fundos selecionados, cujas informações resumidas se encontram no Quadro 5 a seguir

Quadro 5 – NOVOS FUNDOS INVESTIDOS EM 2015

Nome do Fundo	Sul Inovação FIP
Categoria	Seed Capital
Gestor	FIR Capital BZPlan Gestão de Investimentos S.A.
Ano de Aprovação	2015
Status	Investindo
Chamada	6ª Chamada Inovar Semente
Vintage	2016
Capital Comprometido	R\$ 39.000.000
Comprometido Finep	R\$ 30.000.000
Referência	0059/15
CNPJ	19.250.736/0001-46
Foco	Tecnologia da Informação

Nome do Fundo	Venture Brasil Central
Categoria	Seed Capital
Gestor	Cedro Asset Management Ltda
Ano de Aprovação	2015
Status	Investindo
Chamada	6ª Chamada Inovar Semente
Vintage	2016
Capital Comprometido	R\$ 42.000.000
Comprometido Finep	R\$ 30.000.000
Referência	0058/15
CNPJ	22.489.410/0001-80
Foco	Tecnologia da Informação, Saúde e Agronegócio

Destaca-se a seguir os investimentos realizados no ano de 2015. Isso significa que os contratos entre fundos e empresas foram assinados em 2015, mas não necessariamente que os recursos financeiros foram transferidos às empresas em sua totalidade. É prática comum dos gestores o aporte em parcelas, muitas vezes condicionado ao alcance de metas pré-estabelecidas.

Quadro 6 - INVESTIMENTOS CONTRATADOS PELOS FUNDOS EM 2015

Companhia	Porte	Macrosetor	Estado
Lifemed	Média Empresa	Farmacêutica, Medicina e Estética	SP
Mendelics	Microempresa	Farmacêutica, Medicina e Estética	SP
Timpel	Microempresa	Farmacêutica, Medicina e Estética	SP
Ducoco	Grande Empresa	Alimentos e Bebidas	SP
Aker Consultoria e Informática	Média Empresa	Informática e Eletrônica	DF
e-Construmarket	Média Empresa	Construção Civil	Sp
aLavadeira	Microempresa	Serviços Diversos	SP
ASaaS	Microempresa	Informática e Eletrônica	SC
Exact Sales	Microempresa	Informática e Eletrônica	SC
Oktoplus	Microempresa	Informática e Eletrônica	SC
Mosyle	Microempresa	Informática e Eletrônica	SP
Britech	Pequena Empresa	Informática e Eletrônica	SP
Cipher S.A. e Tecnologia	Média Empresa	Informática e Eletrônica	RJ
ToLife	Pequena Empresa	Farmacêutica, Medicina e Estética	MG
FT Sistemas	Pequena Empresa	Serviços de Transporte e Logística	SP
Geocontrol	Média Empresa	Informática e Eletrônica	ES
ORBITAL Engenharia	Pequena Empresa	Infra-estrutura	MG
Geofusion	Pequena Empresa	Informática e Eletrônica	SP
Mercado Eletrônico	Média Empresa	Informática e Eletrônica	SP
Webradar	Pequena Empresa	Informática e Eletrônica	RJ
Conta Paga	Microempresa	Serviços Financeiros	SP
Genotyping	Microempresa	Biotecnologia	SP
Lupeon Serviços e Tecnologia	Microempresa	Informática e Eletrônica	SP
RFIdeas	Microempresa	Informática e Eletrônica	SP
Smartbill	Microempresa	Serviços Financeiros	SP
Ventrix	Microempresa	Farmacêutica, Medicina e Estética	SP
Chef's Club	Microempresa	Informática e Eletrônica	RJ
BoaConsulta	Microempresa	Farmacêutica, Medicina e Estética	SP
ProRadis	Microempresa	Farmacêutica, Medicina e Estética	SP
MagnaMed	Microempresa	Farmacêutica, Medicina e Estética	SP
TEM Administradora de Cartões	Microempresa	Serviços Financeiros	MT

Fonte: ACRD/DIFP

Ao longo do exercício de 2015 também foram realizados pelos fundos 14 desinvestimentos (**Quadro 7**), que correspondem à saída da participação nas empresas investidas que pode se dar através da venda da participação, abertura de capital ou até mesmo pelo encerramento das atividades. A seguir apresentamos algumas informações acerca das operações.

Quadro 7 – DESINVESTIMENTOS REALIZADOS PELOS FUNDOS EM 2015

Companhia	Fundo	Macrosetor	Porte	Estado
Oncoclínicas	Fundotec II	Farmacêutica, Medicina e Estética	Média Empresa	MG
Gemelo	Capital Tech	Informática e Eletrônica	Pequena Empresa	SP
Cromoup	HorizonTI	Informática e Eletrônica	Microempresa	MG
APS Engenharia	FIPAC	Energia e Combustíveis	Microempresa	SP
Neuralnet	Performa SC1	Serviços Financeiros	Microempresa	SP
Safe Trace	Fundotec II	Agronegócios	Microempresa	MG
Senior Solution	Stratus GC I	Informática e Eletrônica	Pequena Empresa	SP
Ferrolease	JB VC I	Serviços Financeiros	Pequena Empresa	SP
Amyris	Stratus GC III	Biotecnologia	Pequena Empresa	SP
Unna	Stratus GC III	Outras Indústrias	Média-Grande Empresa	SP
Brazil Timber Agroflorestral	Stratus GC III	Agronegócios	Pequena Empresa	SP
ELO	CRP VII	Energia e Combustíveis	Média Empresa	RS
Ilusis	HorizonTI	Informática e Eletrônica	Microempresa	MG
Hortifruti	Brasil Governança	Varejo	Grande Empresa	RJ

Fonte: ACRD/DIFP

No ano de 2015, a Finep aportou recursos oriundos do FNDCT em um conjunto de 21 fundos (**Quadro 8**), sendo a maior parte de Seed Capital e Venture Capital. O aporte no exercício totalizou um montante de R\$ 76,0 milhões, que corresponde a aproximadamente 15,2% do total de R\$ 500,7 milhões comprometido pela FINEP nestes fundos.

Quadro 8 – FUNDOS DE INVESTIMENTOS QUE RECEBERAM RECURSOS EM 2015

CNPJ	Fundo	Fonte
12.907.124/0001-34	BBi Financial I	FNDCT
11.160.957/0001-11	Brasil Agronegócio	FNDCT
09.238.849/0001-72	Capital Tech	FNDCT
18.093.847/0001-23	Capital Tech II	FNDCT
11.411.095/0001-52	CRP VII	FNDCT
17.078.063/0001-63	Cventures Primus	FNDCT
13.528.558/0001-96	DGF Inova	FNDCT
15.505.288/0001-23	DLM Brasil TI	FNDCT
20.100.181/0001-35	FIP Aeroespacial	FNDCT
19.230.524/0001-05	FIPAC II	FNDCT
11.337.965/0001-90	Fundo SC	FNDCT
08.605.371/0001-09	Fundotec II	FNDCT
10.407.298/0001-02	HorizonTI	FNDCT
18.860.705/0001-44	Inovação Paulista	FNDCT

12.272.110/0001-91	NascenTI	FNDCT
10.720.618/0001-80	Neo Capital Mezanino II	FNDCT
13.107.005/0001-60	Performa SC1	FNDCT
21.141.789/0001-70	Primatec	FNDCT
08.693.474/0001-78	RB-Nordeste-II	FNDCT
08.988.307/0001-54	Terra Viva	FNDCT
14.435.236/0001-65	VOX Impact Investing I	FNDCT

Fonte: ACRD/DIFP

Em relação aos retornos dos Fundos, ou amortização das quotas, o montante recebido em 2015 foi de R\$ 15,0 milhões. O **Quadro 9** relaciona os fundos que retornaram ao FNDCT.

Quadro 9 – FUNDOS DE INVESTIMENTOS COM RETORNO AO FNDCT EM 2015

CNPJ	Fundo
18.093.847/0001-23	Capital Tech
07.720.541/0001-33	CRP VI
08.571.117/0001-37	FIPAC
08.909.578/0001-77	Brasil Governança
10.720.618/0001-80	Neo Capital Mezanino II
08.605.371/0001-09	Fundotec II
08.796.172/0001-25	JB VC I
08.083.268/0001-46	Stratus GC III
05.063.939/0001-19	Stratus GC I
11.411.095/0001-52	CRP VII

Fonte: ACRD/DIFP

5.2 Garantia de Liquidez (Ação 0748 FNDCT)

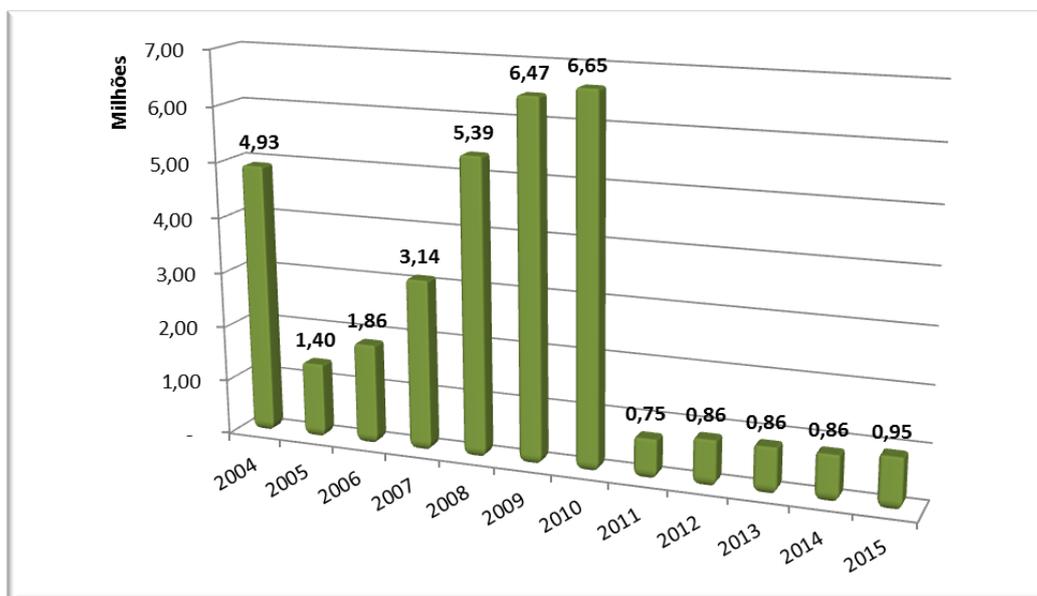
O Instrumento de Garantia de Liquidez (Incentivo ao Investimento em Ciência e Tecnologia pela Implementação de Instrumentos de Garantia de Liquidez) é um mecanismo utilizado pela Finep para o desenvolvimento da indústria de Venture Capital, através da atração de investidores anjos para investimento em fundos de capital semente. O investimento anjo é o investimento efetuado por pessoas físicas com seu capital próprio em empresas nascentes com alto potencial de crescimento. Normalmente estes investidores são profissionais experientes da indústria de atuação das empresas e agregam valor para os empreendimentos com seus conhecimentos, rede de relacionamento, além dos recursos financeiros. Não possuem posição executiva na empresa, porém dão apoio ao empreendedor ou como mentor ou participando do conselho de administração.

A garantia de liquidez consiste em uma opção de venda das quotas do fundo, oferecida pela FINEP aos investidores anjos do fundo, com preço de exercício igual ao capital nominal investido por eles. Com esse mecanismo, caso o fundo não seja bem sucedido o investidor pessoa física recupera ao menos o seu capital investido. Isso torna o fundo mais atrativo para estes investidores.

Este mecanismo só é oferecido aos fundos de capital semente, que possuem dificuldade de captação de recursos entre os investidores tradicionais, como os fundos de pensão. O gráfico abaixo mostra a evolução

orçamentária da atividade de Garantia de Liquidez. Os valores apresentados não consideram as despesas de custeio. O orçamento de garantia de liquidez consiste em recursos reservados para o caso das opções de venda serem exercidas pelos investidores.

Figura 7 – EVOLUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA ATIVIDADE DE GARANTIA DE LIQUIDEZ



Fonte: ACRD/DIFP

Atualmente, são sete os Fundos que possuem o mecanismo de Garantia da Liquidez. Seis deles ainda estão em período de investimento. Como nenhum fundo chegou ao término, ainda não é possível avaliar a possibilidade da real utilização destes recursos.

A Tabela a seguir contém o detalhamento da divisão dos recursos desta atividade por fundo de investimento.

Tabela 9 - DETALHAMENTO DA GARANTIA DE LIQUIDEZ POR FUNDO (EM R\$ MILHÕES)

Fundo	Ano de Término	Capital Comprometido da Finep	Capital Garantido pelo Mecanismo
HorizonTI	2016	9,9	3,98
Fundo SC	2017	5,84	2,4
NascenTI	2018	11,0	7,0
DGF Inova FIP	2022	35,0	10,0
Performa Investimentos SC I	2019	12,74	5,2
CVentures	2023	35,0	10,0
Total		109,48	38,58

Fonte: ACRD/DIFP

6 SUBVENÇÃO ECONÔMICA (Ações 0A29 e 007Z FNDCT)

A subvenção econômica tem por objetivo ampliar as atividades de inovação e incrementar a competitividade das empresas e das economias nacionais, sendo largamente utilizada em países desenvolvidos. Essa modalidade de financiamento, prevista no arcabouço normativo da Organização Mundial do Comércio (OMC), consiste na concessão de recursos de natureza não-reembolsável a empresas para o apoio à realização de atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica (P,D&I), com vistas a promover o desenvolvimento de produtos e processos inovadores.

No Brasil, a subvenção econômica foi disponibilizada a partir da aprovação e da regulamentação da Lei de Inovação (Lei 10.973, de 02/12/2004, regulamentada pelo Decreto 5.563, de 11/10/2005) e da Lei do Bem (Lei 11.196, de 21/11/2005, regulamentada pelo Decreto 5.798 de 07/07/2006).

A subvenção da Lei de Inovação é destinada à cobertura das despesas de custeio das atividades de inovação, incluindo pessoal, matérias-primas, serviços de terceiros, patentes, e ainda despesas de conservação e adaptação de bens imóveis com destinação específica para inovação, com assunção obrigatória de contrapartida por parte da empresa beneficiária, na forma estabelecida nos instrumentos de ajuste específicos. Os recursos destinados a este apoio são provenientes do FNDCT, conforme estabelecido pela Lei anteriormente citada.

A subvenção da Lei do Bem se refere ao ressarcimento de parte do valor da remuneração de pesquisadores titulados como Mestre e Doutores que venham a ser contratados pelas empresas, sendo a proporção de até 60% para as empresas situadas nas áreas de atuação das extintas Sudene e Sudam, e de até 40% para as empresas situadas nas demais regiões. Esta Lei estabelece que os recursos destinados pela subvenção à remuneração de pesquisadores serão objeto de programação orçamentária específica do Ministério ao qual a agência de fomento esteja vinculada. Desse modo, consta do orçamento do FNDCT os recursos de subvenção para o fomento realizado pela Finep enquanto agência vinculada ao MCTI.

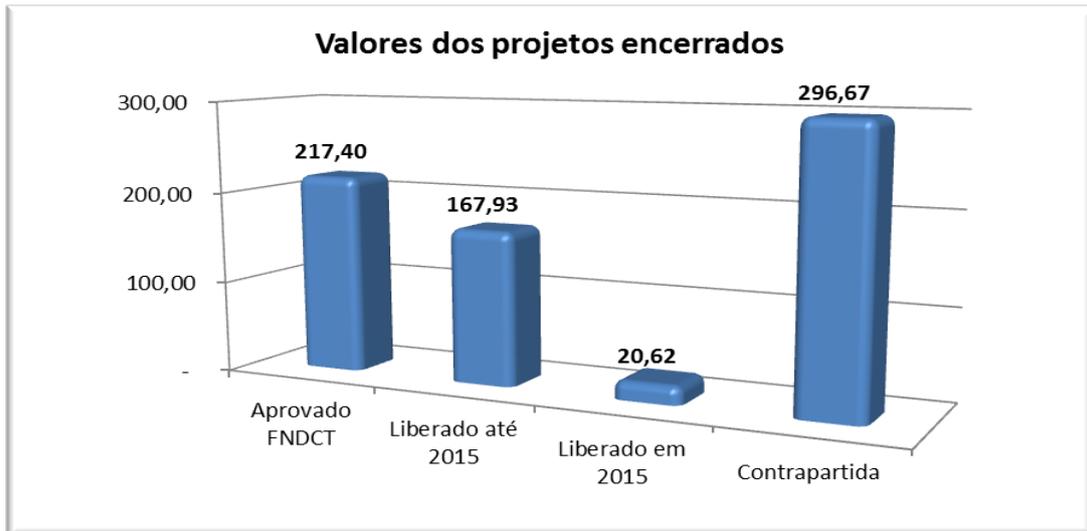
Assim, em consonância com as leis de Inovação e do Bem, e de acordo com o previsto pela Lei 11.540/07, o FNDCT disponibiliza recursos para aplicação na modalidade subvenção econômica, tanto no que se refere ao apoio a projetos de desenvolvimento tecnológico quanto no que respeita à manutenção de pesquisadores em empresas.

A aplicação desses recursos, realizada desde 2006 pela Finep, por meio do lançamento de chamadas públicas orientadas a áreas consideradas estratégicas pelas políticas públicas federais, resultou no apoio a um grande número de projetos. Esse apoio é dado a empresas brasileiras, privadas ou públicas, de qualquer porte, individualmente ou em associação, para a execução de projetos de inovação tecnológica que envolvam riscos tecnológicos e oportunidades de mercado.

6.1 Resultados da Subvenção Econômica 2015

No ano 2015, foram encerrados 95 projetos apoiados por meio da subvenção econômica, no valor total de R\$ 217,4 milhões, dos quais R\$ 20,6 milhões foram desembolsados no próprio ano de 2015 e R\$ 167,9 milhões em anos anteriores. O saldo restante de R\$ 28,8 milhões refere-se a parcelas canceladas. Os recursos previstos em contrapartida à subvenção recebida neste projetos são de R\$ 296,6 milhões, dos quais foram efetivamente aportados aproximadamente R\$ 254,1 milhões em recursos financeiros.

Figura 8- VALORES RELATIVOS AOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2015



Fonte APLA. Em R\$ milhões

Desse modo, o montante total aplicado para o desenvolvimento desses 95 projetos que se encerraram em 2015 foi de R\$ 442,7 milhões, considerando os recursos de subvenção do FNDCT efetivamente liberados e o aporte das empresas. Nesse sentido, verifica-se que a concessão da subvenção econômica estimulou o investimento privado, que representou 57,4% do total liberado, comprovando a eficácia deste instrumento no que tange à cooperação entre o capital público e privado para o financiamento de projetos de inovação tecnológica.

Os projetos objeto desta avaliação são oriundos de diferentes chamadas públicas lançadas entre 2006 e 2011 e podem ser agrupados em categorias segundo o modelo de subvenção aplicado: Prêmio Finep de Inovação, Descentralização, Subvenção Nacional/Temática.

As operações de subvenção para o apoio à inserção de pesquisadores em atividades de inovação na empresa se iniciaram em 2006, a partir do lançamento da Carta-Convite MCT/Finep – Programa de Subvenção/Pesquisador na Empresa 03/2006. Contudo, como os resultados atingidos ficaram aquém da expectativa, esse modelo de subvenção foi descontinuado, apesar de restarem projetos desta natureza ativos na carteira da Finep.

A subvenção descentralizada consiste na concessão de recursos financeiros para micro e pequenas empresas por meio da operação com parceiros locais, estaduais ou regionais, que são responsáveis por selecionar projetos de empresas da respectiva região, atendendo a política tecnológica do governo federal e as prioridades de cada estado. O acompanhamento da execução e avaliação dos projetos é de responsabilidade dos parceiros estaduais, com a supervisão da Finep. No entanto, as informações referentes às atividades de responsabilidade dos parceiros não estão integradas aos sistemas da Finep, e por isso não serão abordadas neste relatório.

No âmbito do Prêmio Finep de Inovação, nas edições que compreenderam o período de 2008 a 2011, as empresas vencedoras tinham o direito a receber um aporte de recursos de subvenção, conforme condições definidas no Regulamento Anual do Prêmio. A partir da edição de 2012, o prêmio passou a ser dado em espécie.

A Subvenção Nacional/Temática refere-se à concessão de recursos financeiros, através de seleção por edital nacional, para projetos de empresas nacionais de qualquer porte, para o desenvolvimento de processos e produtos, com prioridade para aqueles inseridos em temas contemplados pela política industrial e tecnológica nacional.

A **Tabela 11** apresenta, por categoria, as chamadas públicas lançadas, o número de projetos encerrados, os valores contratados, o montante liberado pela Finep e a contrapartida oferecida pelas empresas. Cabe ressaltar que em 2015 não se encerraram operações de descentralização.

No que tange ao objeto de financiamento, desconsiderando as operações descentralizadas, os recursos de subvenção foram aplicados majoritariamente em projetos voltados para o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços, que representam 84% do total. Os projetos de inovação tecnológica de caráter mais incremental, ou seja, voltados para o aperfeiçoamento de processos, produtos e serviços constituem uma parcela de 16%, conforme ilustrado na **Figura 9**.

Tabela 10 - PROJETOS ENCERRADOS EM 2015 POR CATEGORIA

Categoria	Chamada Pública	Nº de projetos encerrados	Valor contratado	Contrapartida	Liberação
Subvenção	CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP- Subvenção Econômica à Inovação 01/2008	3	6,89	7,88	6,13
	SEL PÚBLICA MCTI/FINEP/FNDCT - SUBV. ECONÔMICA À INOVAÇÃO - TI MAIOR	1	1,55	1,35	0,37
	SEL. PÚBL. MCT/FINEP/FNDCT/SUBV ECONÔMICA À INOVAÇÃO - 01/2009 - ÁREA 2: BIOTECNOLOGIA	6	9,01	6,50	6,19
	SEL. PÚBL. MCT/FINEP/FNDCT/SUBV ECONÔMICA À INOVAÇÃO - 01/2009 - ÁREA 3: SAÚDE	22	48,80	14,00	43,26
	SEL. PÚBL. MCT/FINEP/FNDCT/SUBV ECONÔMICA À INOVAÇÃO - 01/2009 - ÁREA 4: DEFESA NAC. E SEGUR. PÚBLICA	8	17,51	23,76	17,24
	SEL. PÚBL. MCT/FINEP/FNDCT/SUBV ECONÔMICA À INOVAÇÃO - 01/2009 - ÁREA 5: ENERGIA	2	13,93	121,49	11,33
	SEL. PÚBL. MCT/FINEP/FNDCT/SUBV ECONÔMICA À INOVAÇÃO - 01/2009 - ÁREA 6: DEENVOLVIMENTO SOCIAL	3	4,30	0,69	2,37
	SEL. PÚBL. MCT/FINEP/FNDCT/SUBV ECONÔMICA À INOVAÇÃO - 01/2010 - (RECURSOS)	2	3,26	3,88	2,38
	SEL. PÚBL. MCT/FINEP/FNDCT/SUBV ECONÔMICA À INOVAÇÃO - 01/2010 - ÁREA 2: ENERGIA	3	8,67	7,12	7,95
	SEL. PÚBL. MCT/FINEP/FNDCT/SUBV ECONÔMICA À INOVAÇÃO - 01/2010 - ÁREA 3: BIOTECNOLOGIA	9	17,44	22,76	16,63
	SEL. PÚBL. MCT/FINEP/FNDCT/SUBV ECONÔMICA À INOVAÇÃO - 01/2010 - ÁREA 4: SAÚDE	8	14,23	6,99	7,79
	SEL. PÚBL. MCT/FINEP/FNDCT/SUBV ECONÔMICA À INOVAÇÃO - 01/2010 - ÁREA 5: DEFESA	6	18,00	14,08	15,79
	SEL. PÚBL. MCT/FINEP/FNDCT/SUBV ECONÔMICA À INOVAÇÃO - 01/2010 - ÁREA 6: DESENVOLVIMENTO SOCIAL	10	32,38	49,50	32,37
	SEL. PÚBL. MCT/FINEP/FNDCT/SUBV ECONÔMICA À INOVAÇÃO- 01/2009 (RECURSOS)	2	2,30	0,71	0,60
	SEL. PÚBL. MCT/FINEP/FNDCT/SUBV ECONÔMICA À INOVAÇÃO- 01/2010 - ÁREA 1: TECN. DA INFORM. E COMUNICAÇÃO	3	15,07	12,75	14,84
	SUBVENÇÃO ECONÔMICA À INOVAÇÃO - 03/2013 - ÁREA DE NANOTECNOLOGIA	1	0,82	0,82	0,82
Prêmio Finep de Inovação	Seleção Pública Prêmio Finep 2009 - SUBVENÇÃO	1	0,50	0,15	0,49
	Seleção Pública Prêmio Finep 2010 - SUBVENÇÃO	3	2,00	2,12	1,26
	Seleção Pública Prêmio Finep 2011 - SUBVENÇÃO	2	0,74	0,13	0,74
	TOTAIS	95	217,40	296,67	188,55

Fonte APLA

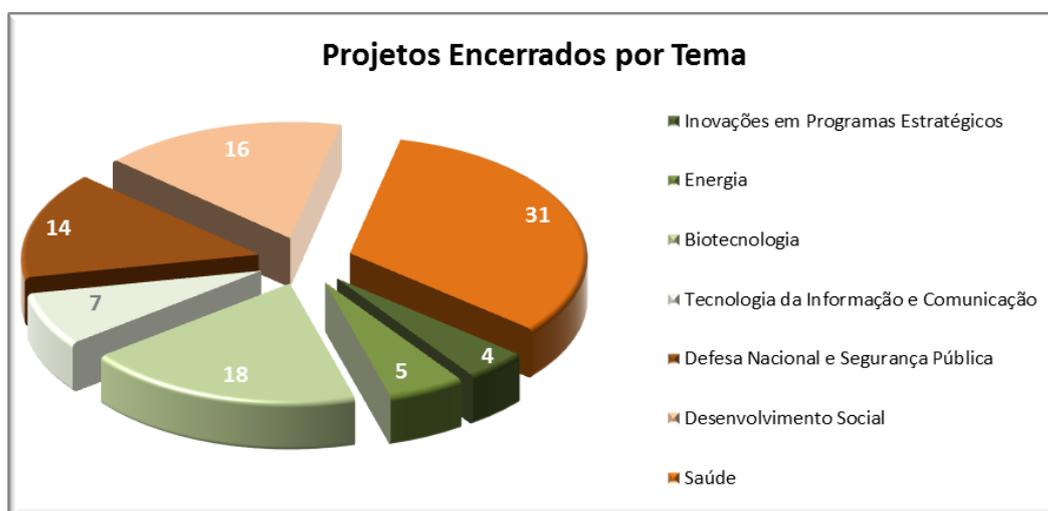
Figura 9 - PROJETOS ENCERRADOS POR OBJETO DE FINANCIAMENTO



Fonte APLA

Por sua vez, a **Figura 10** ilustra a distribuição de operações de subvenção por tema. É necessário ressaltar que ao longo do tempo, ainda que a maior parte dos temas se mantenha relativamente estável, alterações nas áreas temáticas dificultam a comparabilidade. É o caso, por exemplo, das áreas de Biotecnologia e Saúde que nos editais iniciais formavam uma grande área temática e que posteriormente constituíram áreas temáticas independentes.

Figura 10 - PROJETOS DE SUBVENÇÃO ENCERRADOS POR TEMA PRIORITÁRIO

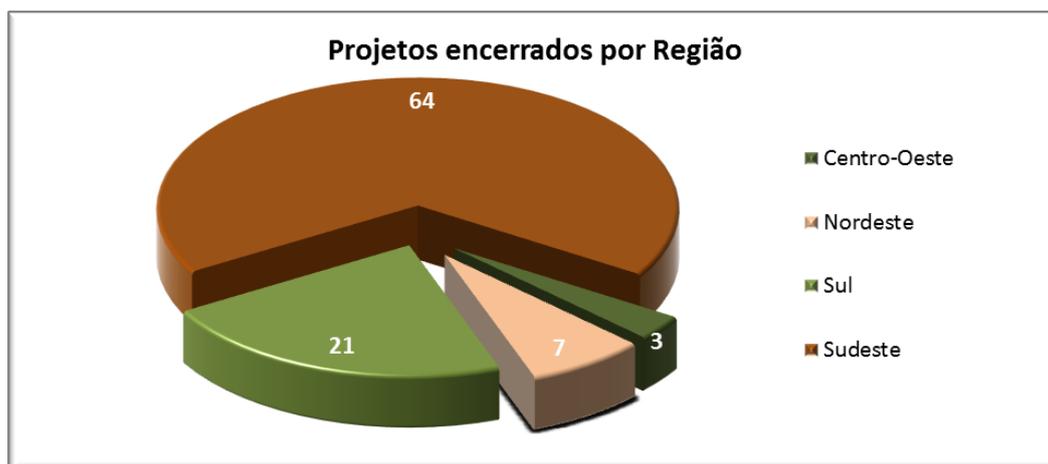


Fonte APLA

Da mesma forma, é necessário ter em mente que algumas das áreas temáticas definidas nos editais, em realidade, traduzem tecnologias de amplo alcance que transpassam vários setores econômicos. É o caso, por exemplo, das áreas de Desenvolvimento Social e de TICs que apresentam subtemas com superposição.

Em relação à distribuição regional, observa-se que a maioria expressiva das operações de subvenção, 89%, está concentrada nas regiões Sul e Sudeste, conforme demonstrado pela **Figura 11**. Esse panorama se mantém quando considerado o valor contratado das operações, com Sul e Sudeste respondendo por 84% do total. No que tange à contrapartida disponibilizada pelas empresas (**Tabela 12**), em 2015 a participação das regiões Sul e Sudeste foi significativamente menor que a observado em anos anteriores. Este valor, contudo, não representa uma tendência, uma vez que se deu em função de um expressivo aporte realizado na Região NE.

Figura 11 - PROJETOS DE SUBVENÇÃO ENCERRADOS EM 2015 POR REGIÃO



Fonte APLA

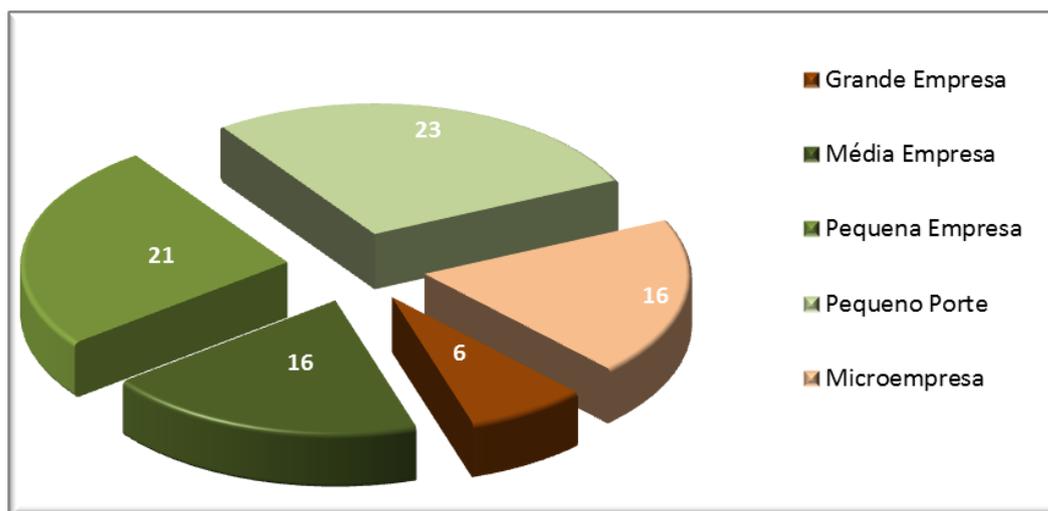
Tabela 11 - VALORES DOS PROJETOS DE SUBVENÇÃO POR REGIÃO

Região	Nº de Projetos	Valor Contratado	% Contratado	Valor liberado	% Liberado	Valor da Contrapartida	Contrapartida/ Contratado
Centro-Oeste	3	4,98	2%	1,37	1%	2,75	55%
Nordeste	7	16,15	7%	13,30	7%	120,51	746%
Sul	21	52,89	24%	44,42	24%	54,84	104%
Sudeste	64	143,37	66%	129,46	69%	118,57	83%
Totais	95	217,40	100%	188,55	100%	296,67	-

Fonte APLA

A implementação dos projetos que receberam o benefício da subvenção e se encerraram em 2015, desconsiderando as operações descentralizadas, envolveu a participação de 85 empresas executoras e 6 co-executores. Quanto ao porte das empresas executoras, 73% estão situadas nas categorias de microempresa, pequeno porte e pequena empresa (**Figura 12**). Esse conjunto de empresas recebeu recursos da ordem de R\$ 87,5 milhões e foi responsável por apresentar uma contrapartida de R\$ 35,4 milhões. Os recursos desembolsados para o grupo das médias, médias-grande e grandes empresas foi de R\$ 101 milhões, com a contrapartida correspondente à R\$ 261 milhões (**Tabela 13**).

Figura 12 - DISTRIBUIÇÃO DE EMPRESAS EXECUTORAS POR PORTE



Fonte APLA

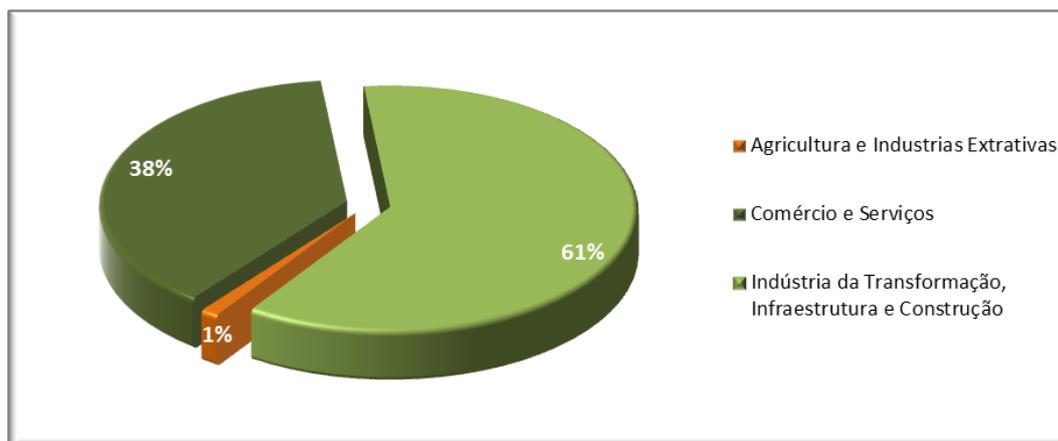
Tabela 12 - CONTRATADOS, LIBERADOS E CONTRAPARTIDA POR PORTE DA EMPRESA EXECUTORA VALORES

Porte da Empresa	Valor Contratado	% do Contratado	Valor desembolsado	% Desembolsado	Contrapartida	Contrapartida /Contratado
Grande Empresa	28,85	13%	25,27	88%	162,10	562%
Média-grande Emp	23,04	11%	23,04	100%	30,47	132%
Média Empresa	57,13	26%	52,71	92%	68,64	120%
Pequena Empresa	43,77	20%	37,20	85%	18,30	42%
Pequeno Porte	34,59	16%	27,20	79%	9,73	28%
Microempresa	30,02	14%	23,12	77%	7,43	25%
Totais	217,40	100%	188,55	87%	296,67	-

Fonte APLA.

No que tange ao setor econômico, a **Figura 13** mostra que 61% das empresas executoras tem sua atividade principal centrada no setor de indústria de transformação, infraestrutura e construção civil que, de acordo com a Tabela 14, recebeu recursos de subvenção econômica da ordem R\$ 118,5 milhões e foi responsável por aportar R\$ 231,4 milhões em contrapartida. O setor de comércio e serviços concentrou 38% das empresas, as quais receberam cerca de R\$ 69,5 milhões e apresentaram contrapartida de R\$ 65,2 milhões. Em 2015 temos apenas uma única empresa do setor de agricultura e indústrias extrativas com projeto de pequeno valor.

Figura 13 - DISTRIBUIÇÃO DE EMPRESAS POR SETOR DA ECONOMIA



Fonte APLA

Tabela 13 - VALOR CONTRATADO, LIBERADO E CONTRAPARTIDA POR SETOR DA ECONOMIA

Setor Econômico	Nº de Projetos	Valor Contratado	% Contratado	Valor liberado	% Liberado	Valor da Contrapartida	Contrapartida/ Contratado
Agricultura e Indústrias Extrativas	1	0,50	0,2%	0,50	0,3%	0,06	11%
Comercio e Serviços	32	77,36	35,6%	69,50	36,9%	65,19	84%
Industria de Transformação, Infraestrutura e Construção	62	139,53	64,2%	118,55	62,9%	231,42	166%
Totais	95	217,40	100%	188,55	100%	296,67	-

Fonte APLA/COFNDCT.

7 FINANCIAMENTO NÃO REEMBOLSÁVEL À ICTS

A história do financiamento não reembolsável à ICTs se confunde com a própria história do FNDCT e da FINEP. O FNDCT foi instituído pelo Governo Federal em 31 de Julho de 1969 destinado a financiar a expansão do sistema de C&T, tendo a Finep como sua Secretaria Executiva a partir de 1971, ficando esta responsável por todos os atos de natureza técnica e administrativa necessários à gestão do Fundo. Desde então a Finep promoveu ao longo dos anos, com recursos não reembolsáveis, predominantemente do FNDCT, intensa mobilização na comunidade científica, ao financiar a implantação de novos grupos de pesquisa, a criação de programas temáticos, a expansão da infraestrutura de C&T&I e a consolidação institucional da pesquisa e da pós-graduação no País. Estimulou também a articulação entre universidades, centros de pesquisa, empresas de consultoria e contratantes de serviços, produtos e processos.

A partir de 1999, a FINEP também assumiu, no âmbito do FNDCT, a Secretaria Executiva dos então recém-lançados Fundos Setoriais de Ciência e Tecnologia. Os Fundos foram criados na perspectiva de serem fontes complementares de recursos para financiar o desenvolvimento de setores estratégicos para o País. Suas receitas provêm de contribuições incidentes sobre o resultado da exploração de recursos naturais pertencentes à União, parcelas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de certos setores e de

Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE) incidente sobre os valores que remuneram o uso ou aquisição de conhecimentos tecnológicos e/ou a transferência de tecnologia do exterior.

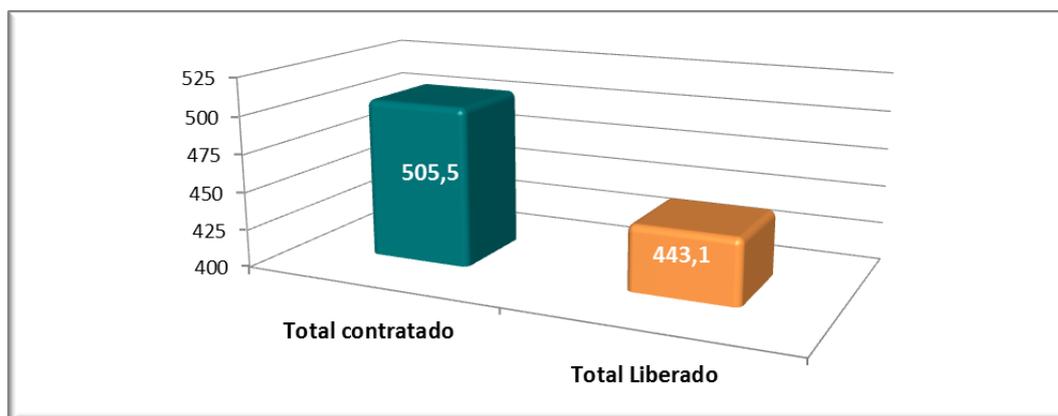
Com o objetivo de possibilitar ampla participação de setores da sociedade no processo de tomada de decisão, o MCTI estabeleceu em 2004 um processo de planejamento e de definição de ações de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) de forma compartilhada, norteado pelas prioridades explicitadas na Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior - PITCE (posteriormente Política de Desenvolvimento Produtivo - PDP e Plano Brasil Maior - PBM) e nas ações transversais que compõem as Políticas de Ciência e Tecnologia. Neste novo modelo de gestão, foi efetivado o Comitê de Coordenação dos Fundos Setoriais – CCF. O CCF é integrado pelos presidentes de cada Comitê Gestor - CG, pelos presidentes das agências do MCTI - Finep e CNPq - e presidido pelo Ministro do MCTI.

Desde então, os projetos não reembolsáveis são apresentadas à FINEP em resposta às demandas operadas nas formas de cartas-convite, chamadas públicas ou encomendas autorizadas pelo MCTI na forma de Termo de Referência (TR).

7.1 Resultados da Finep 2015

No ano de 2015, foram encerrados 208 projetos apoiados por meio do financiamento não reembolsável à ICTs, no valor total de R\$ 505,52 milhões, dos quais R\$ 11,37 milhões foram desembolsados no exercício de 2015 e R\$ 431,75 milhões em anos anteriores. O saldo restante de R\$ 62,40 milhões, ou 12,34% do total contratado, referem-se a parcelas devolvidas ou canceladas.

Figura 14 - VALORES CONTRATADOS E LIBERADOS



Fonte APLA. Nota: Não estão incluídos os projetos apoiados por meio da descentralização. Valores em R\$ milhões

Dos 208 projetos objeto desta avaliação, 130 são oriundos de ações executadas entre os anos de 2008 e 2010, período em que vigorou a PDP. Outros 77 projetos de 2011 a 2014 foram submetidos à FINEP durante a vigência do PBM. Cumpre destacar que a maioria dos projetos possuem um prazo de execução variando entre 36 a 60 meses.

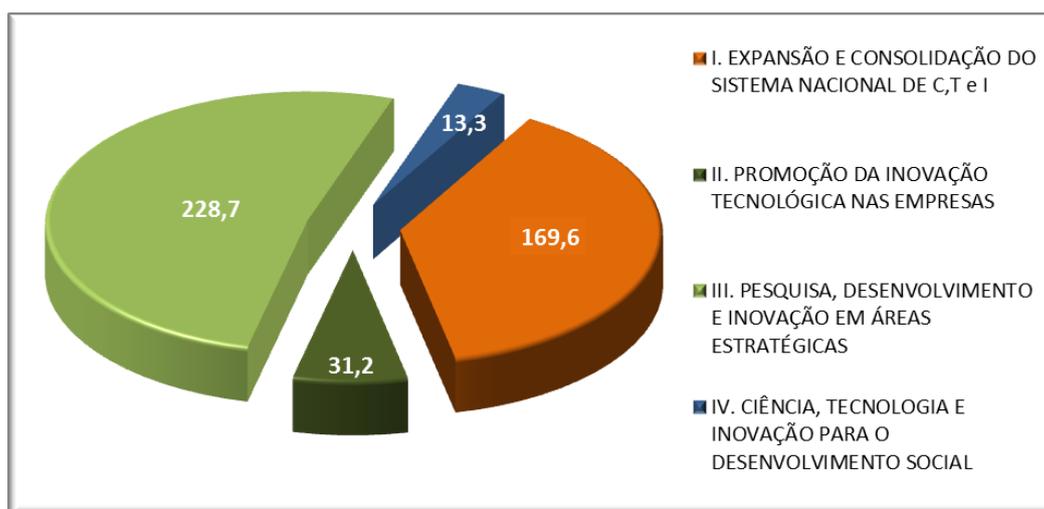
Tabela 14 - PROJETOS ENCERRADOS NO EXERCÍCIO DE 2015 POR ANO DE CONTRATAÇÃO

Ano de Contratação	Nº de projetos encerrados
2007	1
2008	8
2009	20
2010	102
2011	36
2012	31
2013	9
2014	1
	208

Fonte APLA

No que tange a eixos estratégicos das Políticas de Ciência e Tecnologia vinculadas às Políticas Industriais (Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação – PACTI, vinculada à PDP e Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação- ENCTI ao PBM), observa-se na **Figura 15** uma predominância do investimento em ações vinculados ao eixo III – Pesquisa, Desenvolvimento e inovação em Áreas Estratégicas, com 52%.

Figura 15 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS VALORES LIBERADOS POR EIXO ESTRATÉGICO



Fonte APLA

A **Tabela 16** ilustra os valores contratados e desembolsados dos projetos encerrados em 2015 por tipo/ eixo de ação e a **Tabela 17**, por categoria.

Tabela 15 – PROJETOS ENCERRADOS NO EXERCÍCIO DE 2015 POR TIPO DE AÇÃO

Eixo II - PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NAS EMPRESAS			
Ação	Nº de Operações	Valor Contratado	Valor Desembolsado
CARTA CONVITE MCT/FINEP – PROGRAMA PAPPE INTEGRAÇÃO 01/2010	0	-	-
CARTA CONVITE MCT/FINEP/AT - PNI - INCUBADORAS 12/2010	0	-	-
CC MCT/FINEP - AÇÃO TRANSV. TIB CENTROS DE RECURSOS BIOLÓGICOS 10/2007	0	-	-
CHAMADA PÚBL. MCT/FINEP/AÇÃO TRANSVERSAL - SIBRATEC 03/2008	0	-	-
CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP/AÇÃO TRANSVERSAL - PNI/PRONINC 03/2009	0	-	-
CONVITE MCT/FINEP/AT - REDES DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA - SIBRATEC 2009	0	-	-
ENCOMENDA SIBRATEC REDES DE SERVIÇOS TECNOLÓGICOS	0	-	-
ENCOMENDA TRANSVERSAL PROJETOS DE PESQUISA	3	6.212.362,53	5.102.790,64
ENCOMENDA TRANSVERSAL SIBRATEC - REDES DE CENTROS DE INOVAÇÃO	0	-	-
ENCOMENDA VERTICAL DE PROJETO DE PESQUISA (**)	3	2.846.118,00	2.838.978,47
PRÓ-INOVA - NÚCLEOS DE APOIO À GESTÃO DA INOVAÇÃO - 11/2010	0	-	-
TELESSAÚDE E TELEMEDICINA - 01/2010	0	-	-
	6	9.058.480,53	7.941.769,11

Eixo III - PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO EM ÁREAS ESTRATÉGICAS			
Ação	Nº de Operações	Valor Contratado	Valor Desembolsado
ENCOMENDA VERTICAL DE PROJETO DE PESQUISA	0	-	-
CARTA-CONVITE MCT/FINEP/AÇÃO TRANSVERSAL - OEPAS - 08/2010	0	-	-
CH. PÚBL. MCT/FINEP/AÇÃO TRANSVERSAL - ROTAS BIOTECNOLÓGICAS – 02/2009	0	-	-
CH. PÚBL. MCT/FINEP/MS/SCTIE/AT PROJ. COOPERATIVOS ICT-EMPRESAS 07/2008	0	-	-
CHAMADA PÚBL. MCT/FINEP/CT-PETRO - REDES TEMÁTICAS - 01/2009 - LINHA 1	0	-	-
CHAMADA PÚBL. MCT/FINEP/CT-PETRO - REDES TEMÁTICAS - 01/2009 - LINHA 2	0	-	-
CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP/CT-AGRO - AGRICULTURA DE PRECISÃO 01/2008	0	-	-
CHAMADA PÚBLICA MCT/ FINEP CT-HIDRO 01/2010	2	5.250.166,13	4.219.121,92
CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP - CT-ENERG - ENERGIA ELÉTRICA - 01/2009	0	-	-
CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP - INFRAESTRUTURA DO PRÉ-SAL	0	-	-
CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP - PRÉ-SAL COOPERATIVOS ICT-EMPRESAS 03/2010	0	-	-
CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP/AÇÃO TRANSVERSAL - NANOTECNOLOGIA - 05/2009	0	-	-
CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP/AT - CARCINICULTURA 09/2010	3	3.587.997,04	3.577.197,04
CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP/CT-PETRO - PROMOPETRO - 02/2009	0	-	-
CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP/MS/SCTIE/DECIT - PESQUISA CLÍNICA - 02/2008	0	-	-
CHAMADA PÚBLICA/MCT/FINEP - CT-AERO - VANT 01/2009	0	-	-
CP MCT/FINEP/MS/SCTIE/DECIT - CENTROS DE TECNOLOGIA CELULAR 06/2008	0	-	-
ENCOMENDA TRANSVERSAL PROJETOS DE PESQUISA	11	151.270.536,28	144.620.487,59
ENCOMENDA VERTICAL DE INFRA-ESTRUTURA	0	-	-
FÁRMACOS E MEDICAMENTOS - 04/2010	0	-	-
MCT/MPA/FINEP/CT-AGRO-INOVAÇÃO EM PESCA E AQUICULTURA - 02/2010	0	-	-
	16	160.108.699,45	152.416.806,55

Eixo IV - CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL			
Ação	Nº de Operações	Valor Contratado	Valor Desembolsado
CHAMADA PÚBLICA SANEAMENTO AMBIENTAL E HABITAÇÃO 07/2009	3	8.061.821,15	7.471.569,34
CHAMADA PÚBLICA - MCT/FINEP - TECNOLOGIA ASSISTIVA 01/2010	5	2.327.314,15	2.019.608,93
ENCOMENDA TRANSVERSAL PROJETOS DE PESQUISA	2	1.329.476,60	1.182.791,96
ENCOMENDA VERTICAL DE PROJETO DE PESQUISA	4	1.559.977,69	1.538.462,26
SINAT - INFRAESTRUTURA LABORATORIAL - 10/2010	1	1.382.630,32	1.377.924,07
	15	14.661.219,91	13.590.356,56

Fonte APLA. Valores em R\$.

Tabela 16 - PROJETOS ENCERRADOS NO EXERCÍCIO DE 2015 POR CATEGORIA

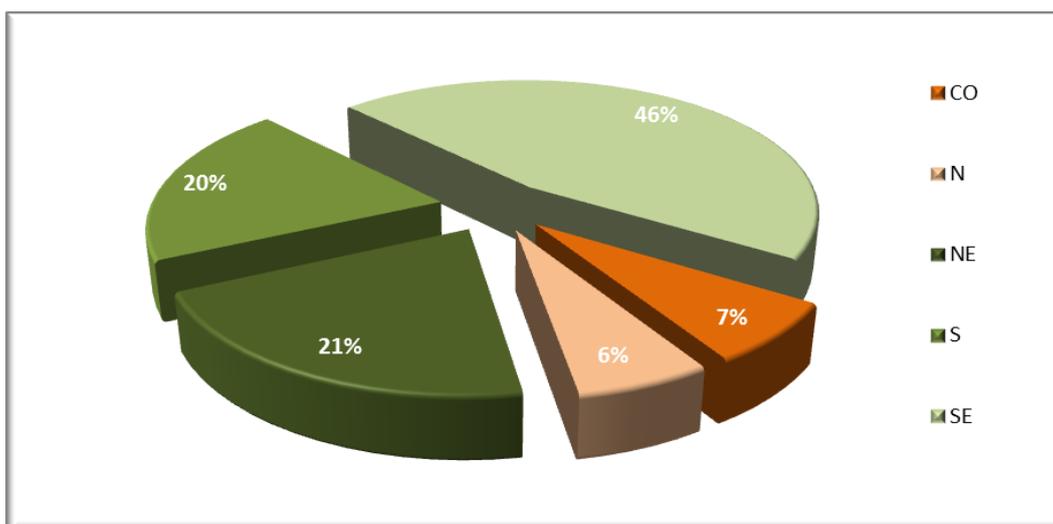
Categoria do Projeto	Nº de Operações	Valor Desembolsado (R\$)	Percentual do Valor Desembolsado
Cooperativos ICTs-Empresas	0	-	0%
Infraestrutura	79	271.572.512,79	79%
Projeto de Pesquisa	43	67.961.827,39	20%
Serviços Tecnológicos/Extensionismo	4	4.043.145,04	1%
	126	343.577.485,22	100%

Fonte APLA. Valores em R\$.

A partir desta relação é possível ter ideia da diversidade e da complexidade do financiamento não reembolsável do FNDCT às ICTs. Portanto, a elaboração de um modelo de avaliação global deverá considerar a diversidade das categorias e tipologias adotadas.

Em relação à distribuição regional, observa-se uma concentração de operações na região Sudeste (46%), conforme demonstrado na **Figura 16**. Destaca-se também a região Nordeste por concentrar um número ligeiramente maior de operações que a região Sul. Tal situação difere do observado na atuação orientada para o setor empresarial onde a distribuição de projetos reflete a concentração do PIB industrial nas Regiões Sul e Sudeste.

Figura 16 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS OPERAÇÕES NÃO REEMBOLSÁVEIS POR REGIÃO



Fonte APLA

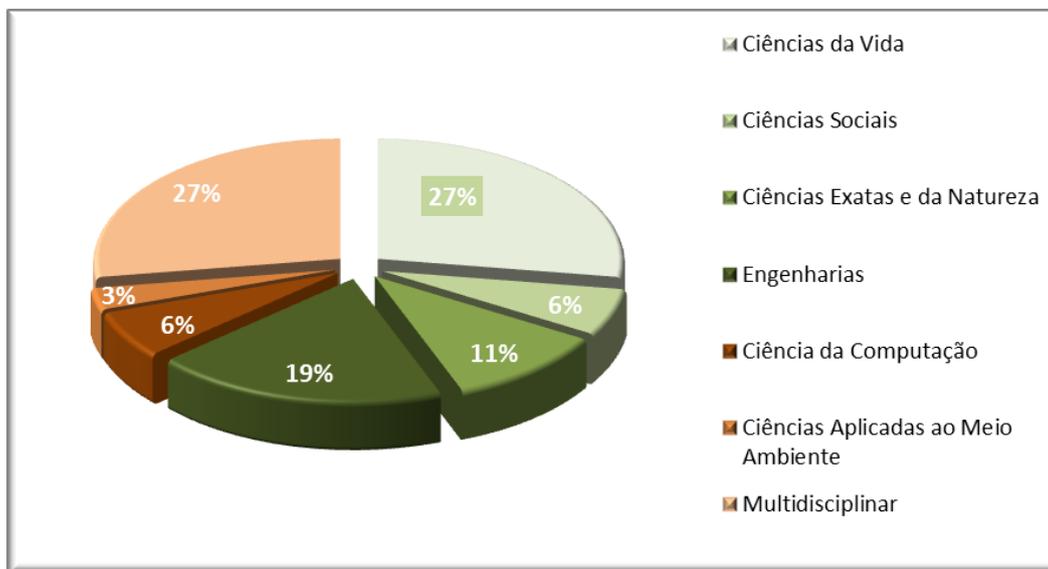
Tabela 17 - PROJETOS ENCERRADOS NO EXERCÍCIO DE 2015 POR REGIÃO

Região	Nº de Operações	%	Valor Contratado	Percentual Contratado	Valor Desembolsado	Percentual Desembolsado
CO	15	7%	35,33	7%	26,66	6%
N	13	6%	19,19	4%	15,71	4%
NE	43	21%	77,90	15%	58,91	13%
S	41	20%	65,85	13%	62,81	14%
SE	96	46%	307,26	61%	279,04	63%
TOTAIS	208	100%	505,53	100%	443,13	100%

Fonte APLA. Valores em R\$ Milhões.

Devido à característica multidisciplinar das aplicações dos projetos não reembolsáveis - principalmente aqueles de infraestrutura – existe uma grande fragmentação nas áreas de conhecimento o qual estão inseridos. O **Gráfico 18** apresenta uma aproximação, as áreas de Ciências da Vida, Ciências Sociais, Ciências Exatas e da Natureza e até as Engenharias apresentam diversas áreas de conhecimento agrupadas. Adicionalmente, 27% dos projetos encerrados são classificados como Multidisciplinares e 3% insere-se na classificação tipicamente multidisciplinar que são as Ciências Aplicadas ao Meio Ambiente.

Figura 17- DISTRIBUIÇÃO DAS OPERAÇÕES ENCERRADAS EM 2015 POR ÁREA DE CONHECIMENTO



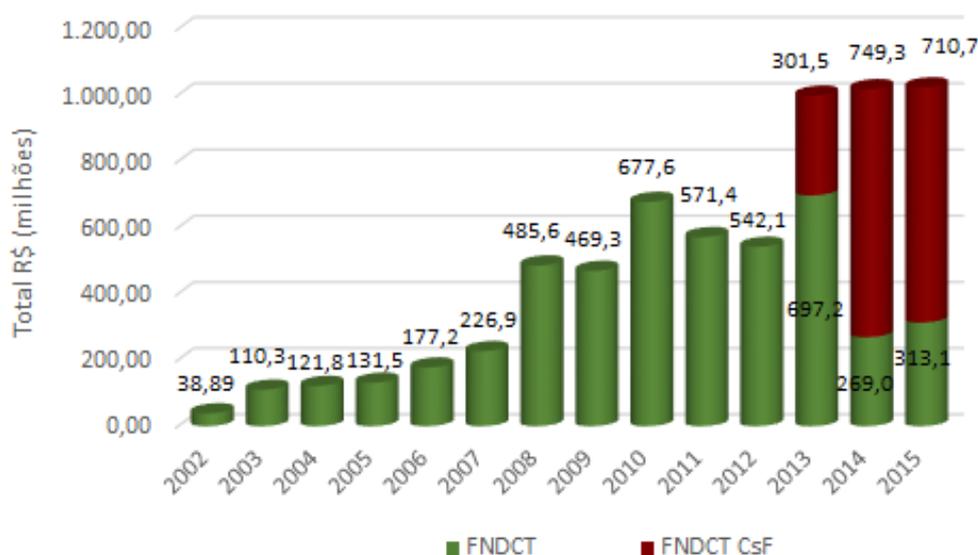
Fonte APLA

Os números apresentados mostram que cerca de 88% do orçamento alocado para os projetos encerrados em 2015 foi executado. Isto sugere que os projetos foram finalizados, em sua maioria, de acordo com o cronograma estipulado.

7.2 Resultados do CNPQ 2015

Em 2015 o CNPq recebeu um destaque orçamentário do FNDCT de R\$ 1.038,96 milhões. Em série histórica do volume de recursos oriundos do FNDCT executados pelo CNPq de 2002 A 2015, observa-se um achatamento no montante de recursos entre 2014 e 2015, em função do enorme aporte de recurso demandado ao Programa Ciência sem Fronteiras (**Figura 18**).

Figura 18 - APORTE DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS DO FNDCT EXECUTADOS PELO CNPQ DE 2002 A 2015



Fonte: CNPq

Os destaques orçamentários do FNDCT recebidos pelo CNPq em 2015 visaram apoiar a continuidade do fluxo de recursos destinados ao fomento em ciência e tecnologia e à formação de recursos humanos em C,T&I de ações inscritas no Plano de Investimento do FNDCT até 2015, sob a gestão do CNPq; bem como, para implementação de bolsas oriundas de projetos aprovados pela FINEP. Com o grande aporte de recursos destinados ao intercâmbio internacional em ciência, tecnologia e inovação (69%), apenas duas ações em 2015 foram aprovadas pelo FNDCT para execução do CNPq: Bolsas de Produtividade em Pesquisa – Bolsas PQ (5%) e bolsas de Capacitação Institucional – PCI (3%) (**Tabela 19**)

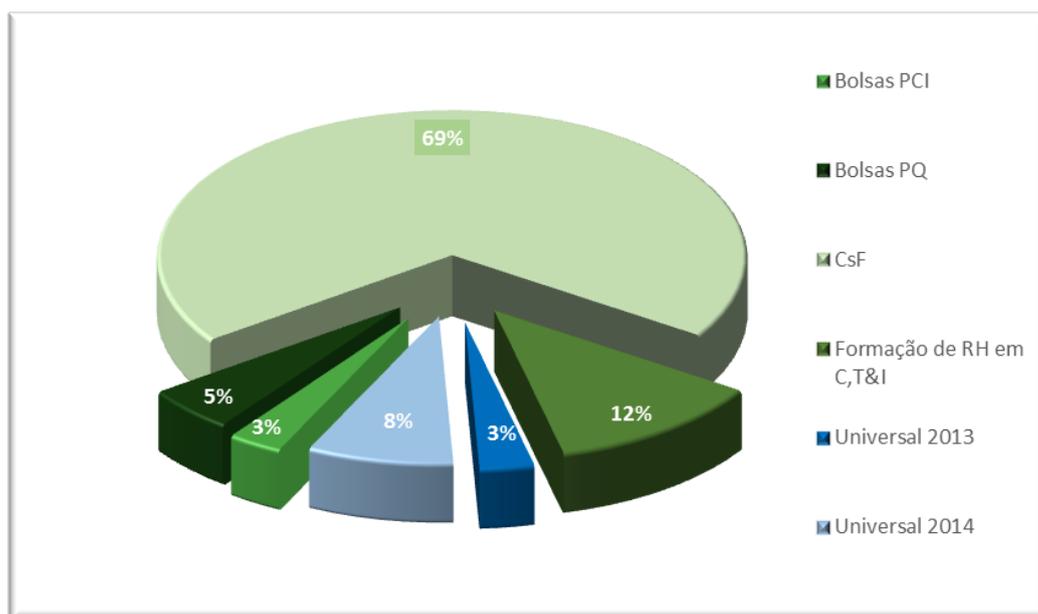
Tabela 18 - AÇÕES DO FNDCT APROVADAS EM 2015 PARA EXECUÇÃO DO CNPQ

Ação	Fundo Setorial	Instrumento	Referência	Total TR (R\$ milhões)	Total Empenhado 2015
2.1.1 Manutenção de Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) e Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT) concedidas com recursos do FNDCT	Ação Transversal	Chamada Pública	Edital PQ/DT2015	158,400	52,800
2.1.2 Programa de capacitação Institucional - PCI	Ação Transversal	Encomenda	PCI2014	34,584	34,584
TOTAL				192,984	87,384

Fonte: SIAFI

O CNPq executou cerca de 12% dos recursos do FNDCT para o apoio à formação e capacitação de recursos humanos em C,T&I no país, incluindo as bolsas de fomento tecnológico e extensão inovadora de projetos da FINEP. Em fomento em C&T,I o CNPq investiu com recursos do FNDCT cerca de 11% na Chamada Universal, dos quais 3% em compromissos firmados na edição da chamada de 2013 e 8% para a de 2014 (**Figura 19**).

Figura 19 - APLICAÇÃO DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS DE 2015 POR AÇÃO DO FNDCT

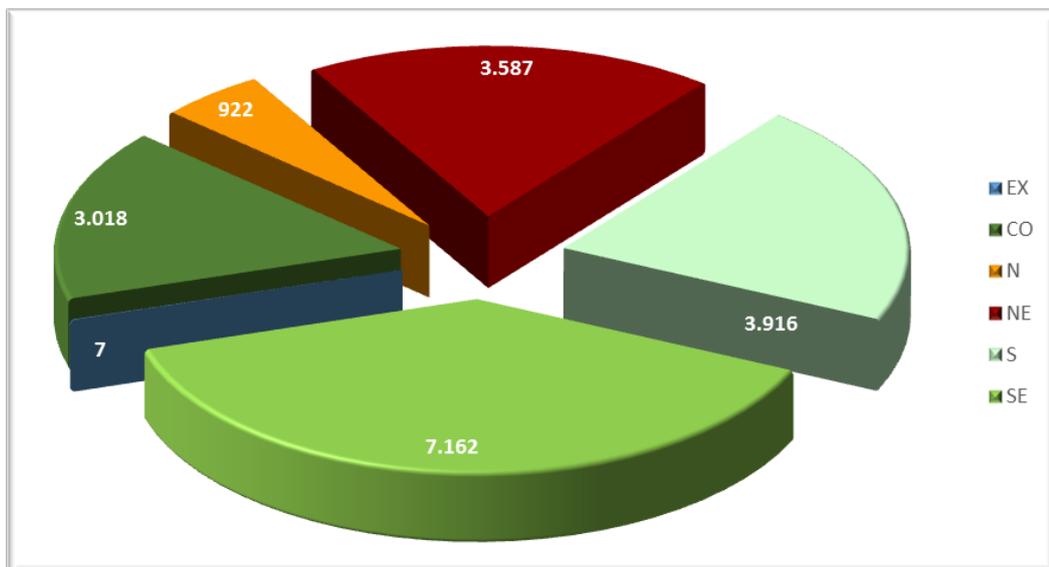


Fonte: CNPq

Importantes ações na área de formação de recursos humanos em C,T&I foram executadas no exercício de 2015, como o Programa RHAE, cujo objetivo é a inserção de mestres e doutores em empresas e o Programa Start-ups, com as duas edições voltadas para empresas emergentes brasileiras.

Em 2015, cerca de 18.612 processos foram financiados com recursos do FNDCT, sendo que a região sudeste ainda concentra o maior volume de recursos para o apoio de 7.162 projetos de pesquisa nas mais variadas áreas do conhecimento voltadas pra o desenvolvimento científico e tecnológico. Na região sul, neste período foram financiados quase 4.000 projetos de pesquisa e nas regiões nordeste e centro-oeste pouco mais de 3.000 projetos receberam recursos oriundos do FNDCT (**Figura 20**).

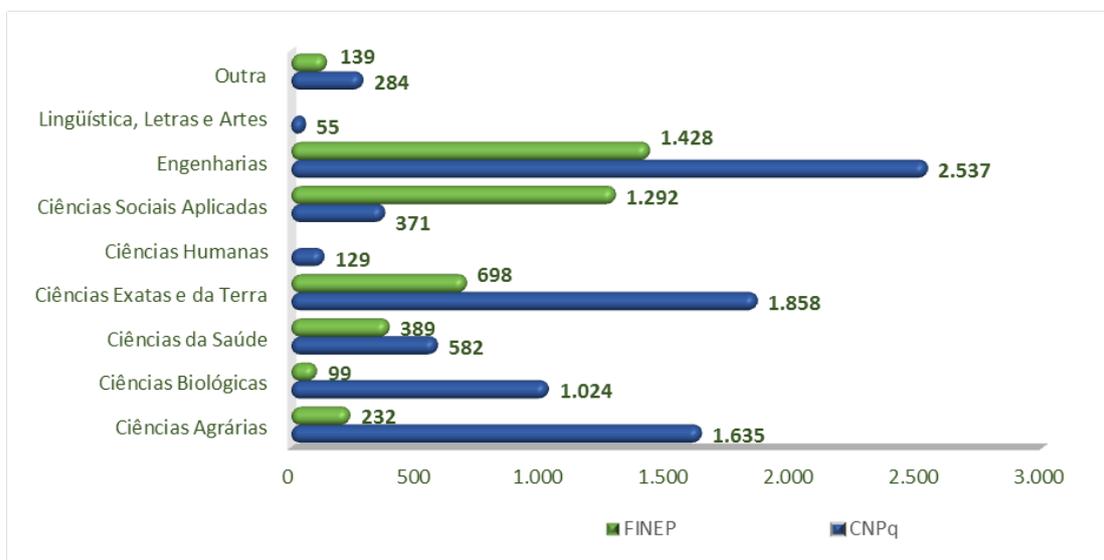
Figura 20 - TOTAL DE PROJETOS FINANCIADOS COM RECURSOS DO FNDCT EM 2015 POR REGIÃO E NO EXTERIOR (PROGRAMA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL BRASIL/UNIÃO EUROPEIA)



Fonte: CNPq

Neste exercício de 2015, cerca de 4.277 bolsas de projetos contratados pela FINEP se encerraram, enquanto 8.475 bolsistas de projetos executados sob a responsabilidade do CNPq concluíram seus trabalhos nas mais diversas áreas do conhecimento. As Engenharias, de modo geral, concentraram, nas duas Agências, o maior número de bolsistas financiados com recursos do FNDCT (Figura 21).

Figura 21 - DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE BOLSISTAS VINCULADOS AO CNPQ E A FINEP QUE CONCLUÍRAM SEUS PROJETOS EM 2015, POR ÁREA DE CONHECIMENTO



Fonte: CNPq

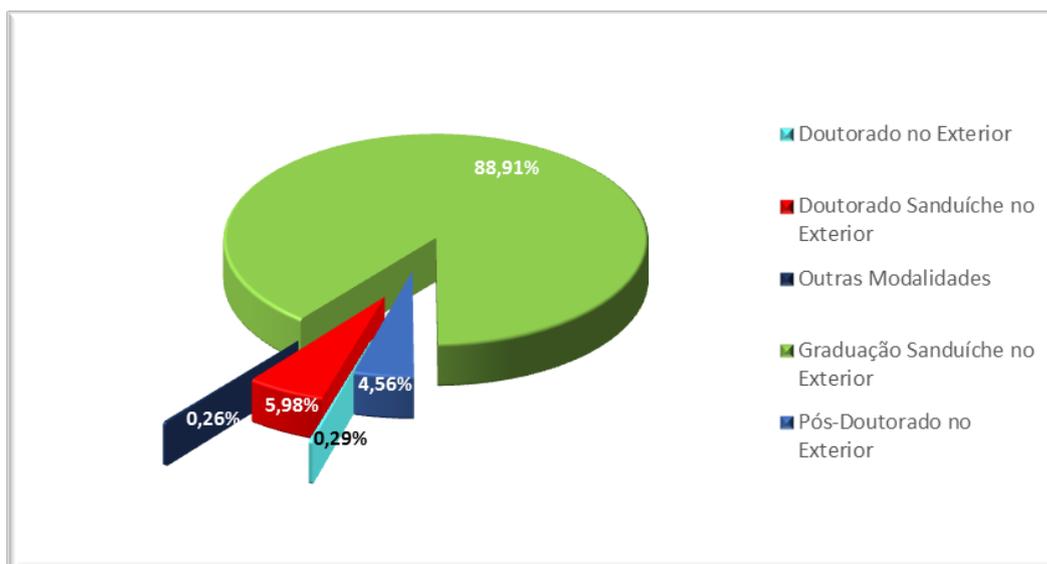
Todos os projetos de pesquisa financiados pelo CNPq na forma de auxílios ou bolsas são submetidos ao acompanhamento das áreas técnicas responsáveis. Cabe ao pesquisador ao final do seu projeto entregar um relatório técnico final e uma avaliação do bolsista, contendo os resultados que foram alcançados com o desenvolvimento do projeto. A avaliação do relatório técnico final visa identificar se o objetivo proposto quando da submissão do projeto foi alcançado no resultado final da pesquisa. No caso de objetivos não alcançados, cabe também à área competente analisar os motivos que levaram a não obtenção dos resultados. Caso o relatório técnico ou financeiro seja rejeitado, o CNPq procede à cobrança para devolução dos recursos financeiros repassados ao pesquisador.

A avaliação de desempenho dos bolsistas vinculados a projetos aprovados pela FINEP é de responsabilidade dos coordenadores de cada projeto, a qual deve ser encaminhada ao CNPq no prazo de 60 dias após o término de sua vigência.

O CNPq através do Programa Ciência sem Fronteiras implementa bolsas no exterior nas modalidades de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no exterior júnior e sênior (DEJ e DES), Graduação no Exterior (SWG), Doutorado no Exterior (DES), Doutorado Pleno (GDE), Doutorado Sanduíche no Exterior (SWE), Pós Doutorado no Exterior (PDE) e bolsa de Estágio/Especialização no Exterior (SPE), visando diretamente à capacitação de estudantes brasileiros em Universidades de elevada excelência em outros países. A fim de estimular a transferência de conhecimento entre fronteiras para promoção do desenvolvimento científico e tecnológico nacional, são apoiadas bolsas no país para auxílio à pesquisa (APQ), pesquisador visitante estrangeiro (PVE) e atração de jovens talentos (BJT).

Os recursos do FNDCT destinados à execução do Programa Ciência sem Fronteiras, permitiram em 2015 a conclusão de cerca de 6.859 bolsas, das quais cerca de 88,91% na modalidade Graduação Sanduíche no Exterior (**Figura 22**).

Figura 22 - PERCENTUAL DE BOLSAS DO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS ENCERRADAS EM 2015, POR MODALIDADE DE BOLSA

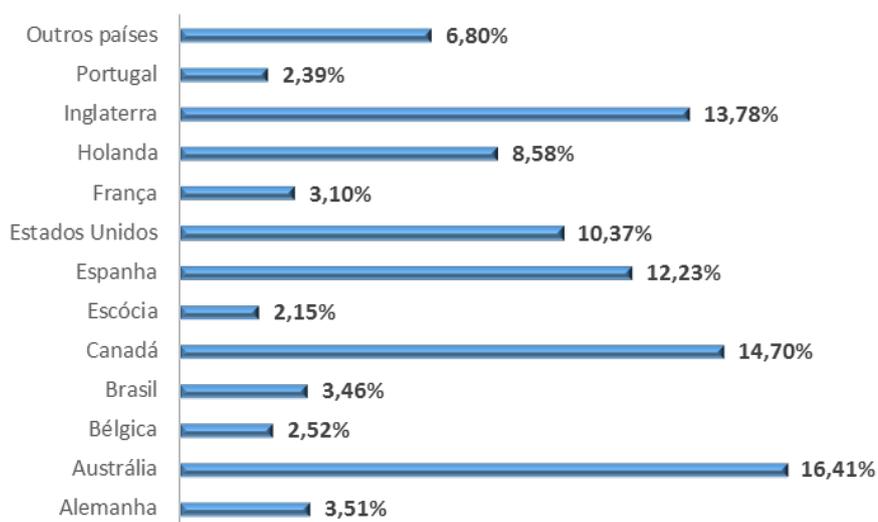


Fonte: CNPq

O Programa Ciência Sem Fronteiras (CSF) tem por objetivo estimular o intercâmbio de alunos, de forma a permitir que estudantes de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior a fim de estabelecer contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Além de buscar atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas no Programa, e ainda criar oportunidade para que pesquisadores de empresas nacionais recebam treinamento especializado no exterior.

Ressalta-se que os recursos investidos para execução do Programa CsF permitiram o pagamento em 2015 de R\$ 405,723 milhões destinados a taxas escolares, cursos de inglês, auxílios viagem e passagens aéreas, que permitiram aos estudantes intercâmbio com importantes centros de pesquisa no mundo, tais como: Austrália (16,41%), Canadá (14,7%), entre outros países (Figura 23).

Figura 23 - DISTRIBUIÇÃO DE BOLSISTAS POR PAÍS DE DESTINO DE BOLSAS PAGAS EM 2015 COM RECURSOS DO FNDCT



Fonte: CNPq

No programa CsF, todos os bolsistas do CNPq preenchem um relatório final de atividades. A avaliação acadêmica deste relatório é feita pela Instituição de Ensino Superior (IES) de origem do bolsista que pode apontar eventuais problemas com disciplinas realizadas e baixo desempenho do aluno. Neste caso, é feita diligência específica por parte do CNPq, que pode, entre outras medidas, determinar o ressarcimento parcial ou total dos recursos concedidos ao bolsista, considerando as informações contidas nos formulários e relatórios de avaliação implementados em nosso sistema de fomento. Em 2013 foi instaurado também um relatório parcial de atividades, preenchido ao final do primeiro semestre acadêmico realizado pelo aluno. Conjuntamente com este relatório, o bolsista anexa seu histórico escolar com as disciplinas realizadas e notas obtidas.

Destaca-se que a atuação do CNPq com o apoio do FNDCT tem sido fundamental para o sucesso de ações e programas, inclusive com alavancagem de recursos estaduais e de empresas para a pesquisa científica, tecnológica e de inovação.

7.3 Resultados do Apoio às Organizações Sociais 2015

A partir do final de 2015, a Lei Orçamentaria (LOA) do FNDCT deixou de estabelecer recursos para apoio às Organizações Sociais (OSs). Este apoio vinha sendo realizado de forma indireta desde 2012, através da descentralização de recursos para o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), para seis OSs que possuem Contrato de Gestão com o MCTI: Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE), Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), Rede Nacional de Pesquisa (RNP), Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) e a EMBRAPPII.

No primeiro trimestre de 2015, O Tribunal de Contas da União exarou o Acórdão TCU 500/2015, Plenária de 11/03/2015 que restringiu a inclusão de ações para custear despesas vinculadas a contratos de gestão apenas quando destinadas a apoiar projetos ou programas específicos de desenvolvimento científico e tecnológico, previamente aprovadas pelo Conselho Diretor do FNDCT.

Desta forma, a execução do exercício de 2015 se resumiu apenas ao pagamento de compromissos assumidos em anos anteriores para duas OSs, cujos valores são apresentados na Tabela 20. As demais transferências previstas não foram realizadas em função dos ajustes determinados no Acórdão TCU 500/2015.

Tabela 19 - VALORES LIBERADOS FNDCT PARA APOIO ÀS OSS EM 2015

Organização Social	Valores Transferidos em Milhões
Apoio Institucional - IMPA - OS	35,27
Apoio Institucional - MAMIRAUÁ - OS	5,59
Apoio Institucional - CGEE - OS	27,56
	68,42

Fonte APLA/DAGI

8 CONCLUSÃO

O presente relatório é a continuidade do esforço de apresentação dos resultados da execução do FNDCT em 2015 em todas as suas modalidades. O relatório complementa as informações contidas no Relatório de Gestão do FNDCT 2015 que se constitui em documento formal e também apresenta todas as modalidades de apoio do FNDCT à ciência, tecnologia e inovação no País sob a ótica dos projetos encerrados.

Contudo este esforço ainda é muito limitado em função das dificuldades de obtenção de informações de resultados propriamente ditos. Para tanto a FINEP está envolvida em duas frentes distintas e complementares de atividades.

A primeira está relacionada à aprovação do Modelo de Avaliação Global do FNDCT (MAG) aprovado pelo Conselho Diretor do FNDCT por meio da Resolução N°4, publicada no DOU N° 231, de 03 de dezembro de 2015. Seguindo a orientação do Artigo 2° da referida Resolução, o MCTIC estruturou um Grupo de Trabalho para aperfeiçoamento do MAG, com o objetivo de adequar a proposta metodológica às especificidades das diferentes modalidades de instrumentos do FNDCT e das distintas Agências Operadoras. No entanto, com as mudanças na estrutura do Governo, incluindo MCTIC, Finep e CNPq este GT não foi ainda convocado.

Internamente, a FINEP segue com o desenvolvimento de Metodologias e Sistemas de Análise, Acompanhamento e Avaliação, que está alinhado metodologicamente ao MAG aprovado pelo CD-FNDCT. Este esforço tem como objetivo modernizar e dar mais eficiência operacional à FINEP, bem como viabilizar a coleta de informações de resultados e impactos das operações, viabilizando a realização de análises que serão agregadas às das demais Agências (CNPq e MCTIC) para compor a Avaliação Global.

Enquanto os novos sistemas informatizados não se encontram operacionais, a Finep tem trabalhado para estruturar um modelo de avaliação transitório. Este deverá funcionar como piloto e seu objetivo é introduzir e testar nas metodologias e sistemas operacionais vigentes a melhor análise possível de resultados e impactos alinhado ao modelo conceitual do MAG.

Neste sentido a Área de Planejamento (APLA), juntamente com as Áreas Operacionais, vem adaptando a metodologia do MAG para obter ferramentas (Questionários) de coleta de informação de resultados e impactos para as diferentes modalidades de operações (Crédito Reembolsável, Subvenção, Investimento e Financiamento Não Reembolsável para ICTs). Tais modelos estão em etapa de validação no âmbito do Comitê de Planejamento (CPLAN) que congrega os superintendentes da organização.

De acordo com as expectativas, os diferentes modelos de questionários serão testados em campo e, após eventuais ajustes e correções, serão incorporados aos processos operacionais ao longo de 2017. O objetivo é que a partir de 2018, todos os projetos encerrados apresentem seu questionário viabilizando a coleta anual de informações sobre resultados e impactos de forma sistemática e estruturada.

Neste contexto estima-se que já seja possível no relatório referente ao exercício de 2016 apresentar informações sobre os resultados dos projetos obtidos na avaliação piloto, complementando as informações presentes no presente modelo de relatório.

9 LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 – Operações de Financiamento Reembolsável encerradas em 2015

ANEXO 2 – Operações de Financiamento Reembolsável com Equalização encerradas em 2015

ANEXO 3 – Operações de Subvenção Econômica encerradas em 2015

ANEXO 4 – Operações de Financiamento Não Reembolsável (Finep) encerradas em 2015

Anexo 1- Operações de Financiamento Reembolsável encerradas em 2015

CNPJ Proponente	Nº Contrato	UF	Valor Finep	Valor Contrapartida	Valor Desembolsado
02.016.440/0001-62	02.13.0257.00	RS	18.018.773,25	2.002.085,92	8.320.805,25
88.610.324/0001-92	02.12.0439.00	RS	20.861.792,15	2.317.977,00	20.861.792,15
62.652.961/0001-38	02.13.0261.00	SP	13.502.128,19	3.492.553,17	13.502.128,19
09.594.796/0001-22	02.13.0106.01	SP	58.414.252,42	14.603.563,12	58.414.252,42
94.316.999/0001-26	02.13.0013.00	RS	11.455.559,83	2.863.889,95	11.455.559,83
15.463.976/0001-78	02.13.0374.01	MG	100.000.000,00	11.432.817,90	100.000.000,00
02.226.126/0001-04	02.13.0099.00	PR	13.876.497,00	3.897.382,48	13.636.203,67
12.884.672/0001-96	02.12.0107.00	PE	2.721.599,99	302.400,01	2.721.599,99
52.828.936/0001-09	02.11.0238.00	SP	5.042.729,25	560.303,25	4.158.033,75
01.838.723/0001-27	02.13.0250.00	SC	110.458.451,24	47.339.336,25	110.458.451,24
06.147.451/0011-04	02.13.0237.01	PR	103.086.980,86	11.454.108,98	103.086.980,86
04.337.956/0001-34	02.13.0116.00	RS	2.320.199,85	270.000,00	2.320.199,85
15.139.629/0001-94	02.12.0026.00	BA	36.731.343,05	4.081.260,34	31.464.734,10
00.005.275/0001-18	09.14.0005.00	SP	59.805.450,00	6.645.050,00	32.145.429,38
17.262.213/0001-94	02.13.0035.00	MG	51.893.587,36	12.973.396,84	27.415.622,71
04.368.865/0001-66	02.12.0105.00	PR	52.197.628,22	8.323.599,83	38.471.423,83
83.472.803/0001-76	02.13.0325.00	SC	12.784.856,56	1.420.540,00	12.784.856,56
10.827.444/0001-59	02.13.0173.00	PR	20.727.557,00	2.303.062,00	6.921.200,00
85.120.939/0004-95	02.13.0167.00	SP	10.893.243,97	1.210.400,00	10.893.243,97
13.788.120/0001-47	02.13.0050.00	SP	20.425.984,00	2.269.555,53	12.462.459,23
00.191.202/0001-68	02.11.0383.00	SP	6.449.490,00	716.610,00	6.449.490,00
16.701.716/0001-56	02.12.0440.00	MG	6.710.654,33	1.500.005,50	3.558.290,37
04.136.367/0001-98	02.12.0076.00	SP	31.800.518,63	3.615.422,65	31.800.518,63
02.641.663/0001-10	09.14.0024.00	SP	5.940.000,00	660.000,00	5.346.000,00
02.583.021/0001-02	02.12.0397.00	MG	27.979.972,30	7.309.103,04	21.769.029,53
90.058.082/0001-18	02.13.0301.00	RS	10.039.300,00	1.115.804,65	10.039.300,00
05.127.438/0001-59	02.13.0095.00	RS	3.448.494,40	707.356,00	3.448.494,40
48.015.119/0001-64	02.12.0403.00	SP	16.407.087,00	1.823.008,77	16.407.087,00
11.386.376/0001-00	02.11.0277.00	RS	32.428.000,00	4.500.000,00	29.350.000,00
61.136.149/0001-97	09.14.0034.00	SP	9.099.000,00	1.011.000,00	4.549.500,00
62.640.511/0001-25	02.13.0010.00	SP	8.139.000,00	904.333,06	6.654.870,00
56.720.428/0001-63	09.14.0019.00	SP	17.647.273,80	1.960.808,20	17.647.273,80
33.337.122/0141-87	02.13.0263.00	RJ	2.423.000,01	269.999,77	2.423.000,01
02.281.006/0001-00	02.12.0286.00	CE	2.130.405,82	469.400,00	2.130.405,82
17.158.218/0001-71	02.13.0245.00	SP	2.937.040,00	329.000,00	1.194.040,00
04.815.734/0001-80	09.13.0001.00	PA	206.309.526,50	242.677.473,50	146.311.299,01
02.638.940/0003-06	02.13.0140.00	PR	35.006.890,01	15.007.000,00	35.006.890,01
75.274.316/0001-70	02.12.0492.00	SC	18.468.180,77	2.322.800,00	18.468.180,77

Anexo 1- Operações de Financiamento Reembolsável encerradas em 2015 (cont)

CNPJ Proponente	Nº Contrato	UF	Valor Finep	Valor Contrapartida	Valor Desembolsado
60.444.437/0001-46	09.14.0016.00	RJ	174.182.400,00	30.617.600,00	141.087.744,00
43.948.405/0001-69	02.13.0009.00	SP	15.311.800,00	1.701.319,00	15.311.800,00
89.086.672/0001-75	02.13.0417.00	RS	24.867.095,00	3.588.322,92	24.867.095,00
88.611.835/0001-29	02.12.0453.00	RS	138.092.289,51	15.343.587,73	138.092.289,51
84.431.154/0001-28	02.12.0434.00	SC	17.676.000,00	1.964.000,00	17.676.000,00
92.475.250/0001-04	02.13.0269.00	RS	5.187.698,00	576.410,00	5.187.698,00
81.424.962/0001-70	02.12.0454.00	PR	9.908.579,00	1.330.000,00	9.908.579,00
29.980.141/0001-08	09.14.0006.00	RJ	70.620.458,18	7.846.717,58	51.552.934,47
86.046.463/0001-00	02.13.0166.00	SC	7.688.905,00	1.922.227,00	7.688.905,00
07.243.291/0001-98	02.13.0179.00	RJ	209.976.260,45	23.330.695,64	148.160.084,80
05.338.882/0001-13	02.09.0017.00	AM	34.943.841,00	3.883.693,00	34.943.841,00
47.038.294/0001-04	02.11.0376.00	SP	8.427.444,71	936.382,77	5.959.902,05
92.253.095/0001-73	02.13.0266.00	RS	6.084.634,50	676.070,50	6.084.634,50
12.899.279/0001-76	02.13.0069.00	PR	6.509.051,00	1.378.162,00	6.509.051,00
91.495.499/0001-00	02.12.0428.00	RS	47.377.353,12	5.264.150,35	47.377.353,12
87.235.172/0001-22	02.13.0204.00	RS	40.954.455,00	4.550.499,00	16.420.976,00
05.388.674/0001-29	02.13.0045.00	MG	4.620.953,14	537.599,36	4.620.953,14
16.404.287/0001-55	02.12.0414.00	BA	43.530.530,00	4.836.725,00	42.843.801,26
05.729.768/0001-14	02.13.0006.00	SP	21.816.104,93	2.424.011,68	21.816.104,93
14.068.605/0001-29	02.13.0291.00	PA	10.848.249,25	1.237.361,03	10.848.249,25
88.037.668/0001-54	02.12.0409.00	RS	15.922.359,59	3.270.065,00	15.922.359,59
33.804.980/0001-34	02.13.0103.00	RJ	5.626.000,00	680.000,00	4.229.656,59
01.588.770/0001-60	02.12.0259.00	SP	64.763.993,00	7.249.333,00	64.763.993,00
03.687.592/0001-50	02.12.0287.00	SP	39.875.915,56	5.010.735,00	39.875.915,56
10.228.340/0001-28	02.13.0203.00	SP	127.229.455,00	31.807.231,00	109.258.696,00
91.319.392/0001-01	02.11.0271.00	RS	5.902.289,00	655.821,00	5.902.289,00
87.547.428/0001-37	02.12.0456.00	RS	17.087.791,47	1.898.643,49	17.087.791,47
14.309.992/0001-48	02.13.0047.00	SC	34.463.724,12	3.829.302,79	34.463.724,12
07.175.725/0001-60	02.13.0177.00	SC	151.574.756,42	16.841.639,60	151.574.756,42
59.105.999/0001-86	02.12.0461.00	SP	181.000.000,00	21.000.000,00	181.000.000,00
08.528.337/0001-88	02.10.0074.00	PE	100.000.000,00	11.100.000,00	93.229.363,00
08.528.337/0001-88	02.12.0306.01	PE	220.753.098,72	14.060.604,45	126.000.000,00
TOTAL			3.031.405.932,43	658.011.317,60	2.584.315.187,11

Anexo 2 – Operações Reembolsáveis com Equalização encerradas em 2015

CNPJ Proponente	Nº Contrato	UF	Valor Finep	Valor Contrapartida	Valor Desembolsado	Valor Equalização
02.016.440/0001-62	02.13.0257.00	RS	18.018.773,25	2.002.085,92	8.320.805,25	691.685,72
62.652.961/0001-38	02.13.0261.00	SP	13.502.128,19	3.492.553,17	13.502.128,19	1.104.523,43
94.316.999/0001-26	02.13.0013.00	RS	11.455.559,83	2.863.889,95	11.455.559,83	683.988,89
02.226.126/0001-04	02.13.0099.00	PR	13.876.497,00	3.897.382,48	13.636.203,67	1.548.427,18
12.884.672/0001-96	02.12.0107.00	PE	2.721.599,99	302.400,01	2.721.599,99	349.618,43
52.828.936/0001-09	02.11.0238.00	SP	5.042.729,25	560.303,25	4.158.033,75	613.157,57
04.337.956/0001-34	02.13.0116.00	RS	2.320.199,85	270.000,00	2.320.199,85	291.013,15
00.005.275/0001-18	09.14.0005.00	SP	59.805.450,00	6.645.050,00	32.145.429,38	2.134.350,55
17.262.213/0001-94	02.13.0035.00	MG	51.893.587,36	12.973.396,84	27.415.622,71	1.974.028,84
04.368.865/0001-66	02.12.0105.00	PR	52.197.628,22	8.323.599,83	38.471.423,83	700.691,66
83.472.803/0001-76	02.13.0325.00	SC	12.784.856,56	1.420.540,00	12.784.856,56	1.089.339,44
10.827.444/0001-59	02.13.0173.00	PR	20.727.557,00	2.303.062,00	6.921.200,00	368.872,94
85.120.939/0004-95	02.13.0167.00	SP	10.893.243,97	1.210.400,00	10.893.243,97	303.377,89
00.191.202/0001-68	02.11.0383.00	SP	6.449.490,00	716.610,00	6.449.490,00	1.001.273,06
16.701.716/0001-56	02.12.0440.00	MG	6.710.654,33	1.500.005,50	3.558.290,37	618.612,03
02.641.663/0001-10	09.14.0024.00	SP	5.940.000,00	660.000,00	5.346.000,00	340.650,66
02.583.021/0001-02	02.12.0397.00	MG	27.979.972,30	7.309.103,04	21.769.029,53	2.187.103,55
11.386.376/0001-00	02.11.0277.00	RS	32.428.000,00	4.500.000,00	29.350.000,00	4.730.518,52
61.136.149/0001-97	09.14.0034.00	SP	9.099.000,00	1.011.000,00	4.549.500,00	313.426,66
62.640.511/0001-25	02.13.0010.00	SP	8.139.000,00	904.333,06	6.654.870,00	927.747,80
56.720.428/0001-63	09.14.0019.00	SP	17.647.273,80	1.960.808,20	17.647.273,80	1.460.379,13
33.337.122/0141-87	02.13.0263.00	RJ	2.423.000,01	269.999,77	2.423.000,01	269.422,55
02.281.006/0001-00	02.12.0286.00	CE	2.130.405,82	469.400,00	2.130.405,82	322.567,12
02.638.940/0003-06	02.13.0140.00	PR	35.006.890,01	15.007.000,00	35.006.890,01	4.160.610,55
84.431.154/0001-28	02.12.0434.00	SC	17.676.000,00	1.964.000,00	17.676.000,00	1.709.228,37
92.475.250/0001-04	02.13.0269.00	RS	5.187.698,00	576.410,00	5.187.698,00	425.943,91
29.980.141/0001-08	09.14.0006.00	RJ	70.620.458,18	7.846.717,58	51.552.934,47	3.750.789,74
86.046.463/0001-00	02.13.0166.00	SC	7.688.905,00	1.922.227,00	7.688.905,00	818.962,55
05.338.882/0001-13	02.09.0017.00	AM	34.943.841,00	3.883.693,00	34.943.841,00	4.493.629,14
47.038.294/0001-04	02.11.0376.00	SP	8.427.444,71	936.382,77	5.959.902,05	712.737,91
92.253.095/0001-73	02.13.0266.00	RS	6.084.634,50	676.070,50	6.084.634,50	208.869,42
91.495.499/0001-00	02.12.0428.00	RS	47.377.353,12	5.264.150,35	47.377.353,12	5.526.637,95
88.037.668/0001-54	02.12.0409.00	RS	15.922.359,59	3.270.065,00	15.922.359,59	1.659.765,93
33.804.980/0001-34	02.13.0103.00	RJ	5.626.000,00	680.000,00	4.229.656,59	222.487,03
03.687.592/0001-50	02.12.0287.00	SP	39.875.915,56	5.010.735,00	39.875.915,56	336.227,66
10.228.340/0001-28	02.13.0203.00	SP	127.229.455,00	31.807.231,00	109.258.696,00	4.703.668,63
91.319.392/0001-01	02.11.0271.00	RS	5.902.289,00	655.821,00	5.902.289,00	832.331,73
87.547.428/0001-37	02.12.0456.00	RS	17.087.791,47	1.898.643,49	17.087.791,47	2.219.104,68
59.105.999/0001-86	02.12.0461.00	SP	181.000.000,00	21.000.000,00	181.000.000,00	18.258.728,53
08.528.337/0001-88	02.10.0074.00	PE	100.000.000,00	11.100.000,00	93.229.363,00	18.535.514,46
TOTAL			1.119.843.641,87	179.065.069,71	962.608.395,87	92.600.014,96

Anexo 3 – Operações de Subvenção Econômica encerradas em 2015

CNPJ Proponente	Ref	Nº Contrato	UF	Valor Finep	Contrapartida	Valor desembolsado
10.834.525/0001-86	0215/13	03.13.0398.00	RJ	1.553.846,40	1.352.063,28	365.203,78
03.769.527/0001-73	0326/11	03.12.0136.00	RS	1.694.938,60	666.940,00	0,00
65.478.018/0001-49	0330/12	03.12.0427.00	SP	240.000,00	73.710,00	240.000,00
09.341.738/0001-97	0344/12	03.12.0424.00	CE	500.000,00	56.000,00	500.000,00
05.427.451/0001-23	0559/13	03.13.0288.00	RS	824.500,00	824.840,00	824.500,00
01.919.316/0001-44	0564/11	03.12.0303.00	DF	875.700,00	998.100,00	875.700,00
92.118.108/0001-00	0573/11	03.11.0263.00	RS	120.000,00	120.000,00	118.054,27
08.404.625/0001-20	0630/08	01.10.0005.00	MG	1.055.480,00	69.000,00	1.055.480,00
02.820.966/0001-09	0643/11	03.11.0345.00	RS	9.867.969,60	10.409.739,20	9.867.969,60
05.896.710/0001-65	0645/11	03.11.0372.00	SP	2.816.617,62	1.050.472,80	2.581.254,45
65.481.012/0001-20	0650/11	03.11.0400.00	SP	2.386.209,50	1.290.391,70	2.386.209,50
07.612.726/0001-24	0656/11	03.11.0343.00	RJ	5.311.300,00	1.235.000,00	5.311.300,00
07.175.725/0001-60	0657/11	03.11.0395.00	SC	2.699.031,65	5.776.695,86	1.997.913,81
09.291.648/0001-39	0660/11	03.12.0006.00	RJ	655.486,00	103.932,80	644.552,29
09.093.038/0001-20	0670/11	03.12.0339.00	SP	500.000,00	152.427,00	500.000,00
71.437.917/0001-04	0671/11	03.11.0331.00	MG	2.475.399,36	1.209.880,00	2.475.399,36
47.316.807/0001-00	0680/11	03.11.0355.00	SP	1.460.375,60	427.320,00	1.460.375,60
60.840.055/0001-31	0682/11	03.12.0327.00	SP	824.980,12	1.661.320,64	15.416,63
53.855.607/0001-10	0683/11	03.11.0351.00	SP	724.177,46	416.198,40	724.177,46
73.420.986/0001-22	0685/11	03.11.0384.00	RS	2.643.516,00	7.768.000,00	2.643.516,00
60.883.329/0001-70	0696/11	03.12.0114.00	SP	3.264.500,00	8.344.022,06	3.264.500,00
07.607.851/0001-46	0698/11	03.12.0002.00	DF	3.606.585,62	1.599.603,00	0,00
05.106.945/0001-06	0703/11	03.11.0352.00	SC	1.232.656,76	370.000,00	508.620,57
55.979.736/0001-45	0708/11	03.11.0373.00	SP	3.189.520,00	3.406.744,00	3.003.717,00
07.770.874/0001-77	0709/11	03.12.0024.00	SP	1.393.100,00	275.900,00	1.393.100,00
08.469.783/0001-69	0716/11	03.12.0301.00	MG	502.947,40	127.177,00	235.766,90
04.506.487/0001-30	0720/11	03.12.0035.00	SP	1.300.623,20	414.622,40	303.575,44

Anexo 3 – Operações de Subvenção Econômica encerradas em 2015 (cont)

CNPJ Proponente	Ref	Nº Contrato	UF	Valor Finep	Contrapartida	Valor desembolsado
02.799.882/0001-22	0721/11	03.11.0356.00	PR	2.030.790,00	583.493,00	1.785.559,00
00.008.354/0001-82	0722/11	03.11.0402.00	SP	973.051,00	207.640,00	563.806,70
02.807.737/0001-46	0727/11	03.11.0381.00	SP	1.888.213,05	1.915.693,15	1.888.213,05
88.031.539/0001-59	0728/11	03.11.0382.01	RS	2.302.395,00	4.604.790,01	94.746,70
56.035.876/0001-28	0731/11	03.11.0337.00	SP	2.971.896,00	1.603.508,80	2.971.896,00
65.481.012/0001-20	0736/11	03.11.0334.00	SP	5.049.073,00	2.697.975,00	5.049.073,00
65.481.012/0001-20	0737/11	03.11.0335.00	SP	3.008.029,60	1.773.657,60	3.008.029,60
56.035.876/0001-28	0740/11	03.11.0339.00	SP	2.777.315,20	1.480.912,00	2.777.315,20
58.456.997/0001-79	0744/11	03.12.0004.00	SP	1.635.336,00	508.084,48	1.635.336,00
04.597.732/0001-61	0747/11	03.11.0413.00	SP	2.974.101,03	2.255.741,87	2.974.101,03
00.417.120/0001-99	0749/11	03.11.0409.00	RJ	6.508.472,96	4.480.652,00	6.508.472,96
33.372.251/0001-56	0752/11	03.11.0371.00	RJ	5.293.608,92	28.310.987,25	5.293.608,92
81.051.484/0001-08	0757/11	03.11.0397.00	PR	1.199.070,00	389.125,00	1.193.412,34
02.820.966/0001-09	0758/11	03.11.0327.00	RS	9.907.472,16	11.716.951,84	9.907.472,16
04.199.007/0001-35	0759/11	03.11.0328.00	PE	1.382.755,29	706.350,64	1.382.755,29
10.470.601/0001-11	0767/11	03.11.0375.00	MG	358.934,00	200.840,00	358.934,00
00.401.981/0001-89	0769/11	03.11.0332.00	SC	1.834.310,80	449.320,92	1.834.310,80
01.841.604/0001-23	0799/11	03.11.0363.00	SP	2.405.047,00	1.430.388,38	2.405.047,00
00.771.875/0001-97	0803/11	03.11.0406.00	RS	1.283.780,00	481.679,50	1.283.780,00
07.161.191/0001-12	0815/11	03.11.0391.00	SP	3.140.780,00	1.353.989,22	3.140.780,00
01.025.316/0001-09	0857/11	03.12.0285.00	CE	1.000.000,00	1.000.000,00	261.660,59
01.602.217/0001-34	0889/09	03.10.0448.00	CE	1.215.497,40	179.796,84	1.177.792,21
24.144.040/0001-75	0899/11	03.12.0177.00	PE	1.207.846,32	1.293.519,20	1.207.846,32
31.228.836/0001-71	0900/11	03.12.0038.01	RS	2.052.592,48	2.591.000,00	1.174.546,25
09.523.851/0001-93	0905/09	03.10.0219.00	PR	539.309,60	28.000,00	494.768,12
03.402.014/0001-20	0921/09	03.10.0423.00	PR	2.003.974,12	2.173.010,96	2.003.974,12
30.092.431/0001-96	0939/09	03.10.0269.00	RJ	835.906,00	865.000,00	834.234,81
05.051.581/0001-04	0964/08	01.09.0042.00	SP	1.767.760,00	104.000,00	1.003.226,08

Anexo 3 – Operações de Subvenção Econômica encerradas em 2015 (cont)

CNPJ Proponente	Ref	Nº Contrato	UF	Valor Finep	Contrapartida	Valor desembolsado
07.689.002/0001-89	0974/09	03.10.0367.00	SP	4.145.883,75	8.350.000,00	4.145.883,75
08.996.487/0001-16	0992/09	03.10.0400.00	SP	1.707.680,92	417.960,18	1.706.599,32
74.482.258/0001-08	1000/09	03.10.0307.00	SP	1.039.322,80	130.543,00	1.039.322,80
01.773.463/0001-59	1026/09	03.10.0310.00	SP	1.590.800,00	3.237.524,00	1.453.100,00
01.773.463/0001-59	1027/09	03.10.0313.00	SP	4.908.196,00	9.853.706,00	4.908.196,00
65.481.012/0001-20	1051/08	01.10.0165.01	SP	4.070.490,88	7.704.384,12	4.070.490,88
07.855.882/0001-16	1051/09	03.10.0358.00	RJ	1.548.400,00	244.800,00	1.415.149,02
08.528.337/0001-88	1097/09	03.10.0040.00	PE	9.997.856,00	117.103.120,00	7.924.024,40
83.491.985/0001-22	1144/09	03.10.0153.00	PR	3.935.430,00	4.382.568,80	3.408.870,00
03.254.681/0001-02	1168/09	03.11.0003.00	SP	2.150.445,60	202.950,00	1.208.722,60
03.444.931/0001-77	1211/09	03.11.0012.00	SP	1.299.691,00	313.080,00	310.142,50
02.936.974/0001-07	1263/09	03.11.0015.00	PE	849.650,00	170.000,00	849.650,00
07.232.377/0001-15	1628/10	03.11.0180.00	SP	601.164,00	45.000,00	601.164,00
45.597.176/0001-00	1802/09	03.10.0436.00	SP	2.088.060,00	581.953,36	1.930.212,78
08.582.230/0001-18	1819/09	03.10.0282.00	SP	2.992.260,16	220.000,00	2.992.260,16
01.451.024/0001-20	1854/09	03.10.0130.00	MG	1.300.120,00	80.000,00	744.400,00
03.644.004/0001-09	1859/09	03.10.0060.00	MG	3.689.586,60	1.095.202,70	3.689.586,60
02.466.212/0001-94	1863/09	03.10.0222.00	SP	2.183.771,74	466.963,08	1.908.827,83
00.008.354/0001-82	1868/09	03.10.0156.01	SP	2.403.895,98	792.206,40	2.034.533,76
03.516.486/0001-03	1870/09	03.10.0164.00	RS	3.595.359,45	505.400,00	3.595.359,45
68.996.560/0001-81	1890/09	03.10.0055.00	SP	2.417.785,50	790.477,00	1.912.678,50
00.257.992/0001-37	1892/09	03.10.0054.01	PR	1.068.176,00	343.791,00	921.206,17
05.412.977/0001-30	1896/09	03.10.0100.01	RJ	2.164.599,02	290.560,00	1.889.515,76
09.651.040/0001-78	1900/09	03.10.0375.00	SP	2.823.183,00	341.000,00	1.263.466,00
07.896.151/0001-19	1911/09	03.10.0070.00	SP	5.889.420,00	898.904,20	5.889.420,00
02.856.030/0001-20	1954/09	03.10.0193.00	SP	1.719.292,00	347.478,00	1.719.292,00
09.474.192/0001-42	1969/09	03.10.0334.00	SP	3.052.100,00	182.000,00	3.052.100,00
03.392.479/0001-47	2079/10	03.11.0203.00	GO	499.954,80	152.060,71	491.763,16

Anexo 3 – Operações de Subvenção Econômica encerradas em 2015 (cont)

CNPJ Proponente	Ref	Nº Contrato	UF	Valor Finep	Contrapartida	Valor desembolsado
04.508.018/0001-50	2431/09	03.11.0006.00	MG	2.639.670,00	2.154.000,00	1.273.308,00
02.412.670/0001-40	2437/09	03.10.0337.00	RJ	1.733.464,80	656.973,26	1.733.464,80
92.670.801/0001-82	2463/09	03.10.0218.00	RS	971.880,00	200.775,00	71.026,16
66.715.459/0002-60	2464/09	03.10.0637.02	SP	1.639.308,26	1.761.150,00	1.165.331,26
07.726.262/0001-87	2591/09	03.10.0412.00	SP	2.203.280,00	150.000,00	2.203.280,00
52.828.936/0001-09	2597/09	03.10.0159.00	SP	1.045.660,00	1.178.655,00	1.045.660,00
52.828.936/0001-09	2599/09	03.10.0146.00	SP	1.006.791,70	1.031.090,00	1.006.791,70
52.828.936/0001-09	2600/09	03.10.0147.00	SP	1.560.910,00	1.810.100,00	1.560.910,00
73.297.509/0001-11	2607/09	03.10.0091.00	RS	1.083.712,12	449.884,32	687.285,10
52.828.936/0001-09	2609/09	03.10.0160.00	SP	1.353.645,00	1.545.245,00	1.353.645,00
04.149.569/0001-74	2722/09	03.11.0004.00	SP	1.858.443,45	329.946,25	1.858.443,45
06.075.574/0001-05	2724/09	03.10.0154.00	MG	1.301.390,00	567.600,00	0,00
Total Geral				217.397.508,35	296.665.259,18	188.546.083,82

**ANEXO 4 – Operações de Financiamento Não Reembolsável (Finep)
encerradas em 2015**

Ref	Executor	UF	Valor FINEP	Valor Desembolsado
0781/09	INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	SP	835.982,00	644.000,00
2391/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	RJ	10.410.149,00	10.410.149,00
1504/08	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	SP	1.028.674,00	989.900,23
0782/09	INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS- GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA	RJ	2.013.784,00	1.991.232,81
0047/12	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS	SP	6.000.000,00	5.000.000,00
0898/10	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE AGROBIOLOGIA	RJ	960.399,42	500.000,00
2681/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	RJ	782.118,00	782.118,00
2729/09	INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM IMUNOBIOLOGICOS	RJ	10.000.000,00	9.629.744,63
1026/10	CENTRO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA DE SOFTWARE	PR	1.000.000,00	1.000.000,00
2138/09	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	SP	1.197.000,00	1.192.564,56
0485/11	CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS	RJ	988.664,00	988.664,00
0976/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	PE	2.697.723,46	2.636.788,24
1517/10	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	SE	1.149.687,00	1.065.759,49
2660/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA COPPE	RJ	1.600.293,00	1.600.293,00
1523/08	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - INSTITUTO DE FÍSICA DE SÃO CARLOS	SP	1.503.100,00	1.267.700,00
2403/09	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - DEPARTAMENTO REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL	MS	2.513.793,92	418.968,33
2535/09	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE	RN	852.660,00	726.615,46
0655/10	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	BA	1.000.000,00	977.902,92

ANEXO 4 – Operações de Financiamento Não Reembolsável (Finep)
encerradas em 2015 (cont)

Ref	Executor	UF	Valor FINEP	Valor Desembolsado
0749/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	AL	1.241.468,00	635.000,00
0481/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	PB	8.688.449,00	5.792.300,00
1301/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	RS	1.296.266,04	1.234.496,24
0823/11	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	BA	1.564.000,00	1.564.000,00
0364/11	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	MG	1.438.832,00	1.438.832,00
0402/08	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	SP	3.989.697,60	3.972.555,71
1592/08	CENTRO DE PESQUISAS DE ENERGIA ELÉTRICA	RJ	539.900,00	501.458,24
2481/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	PR	434.868,80	434.868,80
1219/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS	RJ	822.243,45	792.934,00
0530/11	ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS	RJ	1.350.000,00	1.348.954,92
0076/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MG	1.183.058,14	897.914,07
0110/12	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	MG	7.986.252,00	173.736,00
0623/10	FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MATO GROSSO	MT	4.000.000,00	4.000.000,00
0079/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	RN	1.114.776,80	815.071,00
1204/10	INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA	RJ	754.530,00	754.530,00
2512/09	MUSEU EXPLORATÓRIO DE CIÊNCIAS - UNICAMP	SP	524.410,59	271.560,75
1553/10	INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO MAR - UFC	CE	884.304,21	884.304,21
0839/13	CASA DE NOSSA SENHORA DA PAZ - AÇÃO SOCIAL FRANCISCANA	SP	234.100,00	234.100,00
0390/10	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	SC	2.133.760,00	2.133.760,00

**ANEXO 4 – Operações de Financiamento Não Reembolsável (Finep)
encerradas em 2015 (cont)**

Ref	Executor	UF	Valor FINEP	Valor Desembolsado
2086/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	AL	532.205,81	480.742,13
1189/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	PA	1.958.355,00	1.901.878,22
1493/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MG	947.895,00	856.566,43
0768/10	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	BA	789.075,00	789.075,00
0404/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	RS	1.054.841,23	1.054.841,23
0393/10	INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA	RJ	2.274.050,71	2.274.050,71
0210/12	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO	ES	1.223.540,00	1.223.540,00
0730/10	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA	PA	870.200,00	870.200,00
0510/10	PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	RS	909.882,50	891.845,66
0400/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	PA	1.297.693,00	1.215.081,64
2101/10	INSTITUTO DE TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO	PR	941.140,00	676.793,13
0945/10	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - DEPARTAMENTO NACIONAL	DF	4.407.419,97	3.305.564,97
0918/11	CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO	RS	461.811,20	456.880,91
1355/10	HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	2.636.295,00	2.474.021,45
2649/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	PE	916.371,00	916.371,00
0348/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	RS	10.884.401,00	8.921.224,37
0528/11	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	MG	1.592.596,00	1.592.596,00
2640/09	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	AM	1.424.446,00	1.383.333,05
1455/08	INSTITUTO EUVALDO LODI - NÚCLEO REGIONAL DA BAHIA	BA	1.918.350,00	1.886.375,02

ANEXO 4 – Operações de Financiamento Não Reembolsável (Finep)
encerradas em 2015 (cont)

Ref	Executor	UF	Valor FINEP	Valor Desembolsado
0982/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MG	3.672.463,56	3.659.293,11
0854/10	INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ	PR	960.876,00	960.876,00
1259/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	RS	996.000,00	995.500,00
0432/11	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA	SC	471.204,00	426.204,00
1986/09	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	SP	1.331.906,00	1.331.906,00
0665/10	FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO MARANHÃO	MA	2.000.000,00	2.000.000,00
2401/09	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL- DEPARTAMENTO REGIONAL DE MATO GROSSO	MT	2.665.000,00	444.224,00
0500/11	SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DE SÃO PAULO - APTA - DEPARTAMENTO DESCENTRALIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO	SP	216.790,00	216.790,00
0060/12	NUCLEO DE PESQUISA CURADORIA DO HERBÁRIO DE SÃO PAULO	SP	1.245.136,00	1.245.136,00
1513/10	CONSÓRCIO CTGÁS	RN	1.997.137,31	1.343.840,56
1118/10	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	RS	917.321,00	872.276,01
1312/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	AL	523.400,00	523.400,00
0371/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	RS	760.302,00	760.302,00
0835/10	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA	AM	780.302,00	41.666,39
0452/09	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	RJ	5.240.600,00	2.292.033,00
0399/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	RS	742.790,65	742.790,65
1600/10	FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA	RS	1.334.980,70	1.324.371,70
0817/10	INSTITUTO DE CARDIOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	RS	378.000,00	378.000,00
0438/07	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	2.085.902,68	1.261.528,00

**ANEXO 4 – Operações de Financiamento Não Reembolsável (Finep)
encerradas em 2015 (cont)**

Ref	Executor	UF	Valor FINEP	Valor Desembolsado
0407/08	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	MG	315.288,20	309.442,93
2102/09	UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	RS	1.402.640,96	1.393.848,05
1670/08	INMETRO INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL	RJ	3.185.240,00	2.082.175,00
2764/09	CENTRO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO RENATO ARCHER	SP	1.078.040,00	1.017.866,64
1155/10	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	PR	1.699.120,00	1.612.347,19
1978/09	DEE- DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA	CE	822.486,00	822.486,00
1988/09	INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS	DF	1.394.400,00	779.140,17
1573/10	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	PR	4.682.123,00	4.682.123,00
1715/10	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	RS	805.860,00	788.734,75
0159/12	INSTITUTO DE ZOOTECNIA	SP	1.155.476,00	1.155.476,00
1448/08	NÚCLEO DE ESTUDOS DE SAÚDE COLETIVA/UFRJ	RJ	4.210.146,72	4.210.146,72
1991/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	PA	1.545.523,00	1.482.164,26
0881/10	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	MA	4.388.019,00	4.313.953,78
1323/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MG	1.341.895,01	1.341.895,01
0577/10	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	1.436.957,34	1.423.196,73
1680/10	FUNDAÇÃO EDUCANDÁRIO SANTARRITENSE - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR EM GESTÃO, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO	MG	1.970.796,44	1.957.223,03
0778/10	INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA	RJ	1.659.644,00	1.659.644,00
2503/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	PE	732.440,00	661.943,43
0169/08	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	SC	4.690.680,00	4.675.116,42

**ANEXO 4 – Operações de Financiamento Não Reembolsável (Finep)
encerradas em 2015 (cont)**

Ref	Executor	UF	Valor FINEP	Valor Desembolsado
0356/09	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	RJ	4.934.567,00	4.908.147,54
1294/08	INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	RJ	1.150.663,50	1.150.663,50
1262/10	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	PE	765.384,00	765.384,00
1178/10	INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA	RJ	1.397.468,00	1.377.668,00
0459/08	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA	DF	5.364.283,30	4.017.154,00
0456/08	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA	DF	1.554.895,72	1.354.895,72
0461/08	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	BA	445.787,19	445.787,19
0405/08	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	SP	782.481,28	439.390,78
1624/08	CENTRO DE BIOTECNOLOGIA DA AMAZÔNIA / SUFRAMA	AM	4.891.291,02	3.007.520,65
0459/12	CENTRO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO RENATO ARCHER	SP	6.438.495,90	6.428.221,67
2110/10	FUNDAÇÃO CENTROS DE REFERÊNCIA EM TECNOLOGIAS INOVADORAS	SC	485.330,80	480.766,04
2459/09	FUNDAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES	MG	4.086.946,37	4.016.834,10
1086/10	COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR - RJ	RJ	49.658.468,32	49.558.468,24
1631/10	ASSOCIAÇÃO INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	PE	1.382.630,32	1.377.924,07
0444/11	INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA	RJ	444.432,00	444.432,00
1140/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	MG	2.139.087,00	2.078.931,21
1645/08	MONTE TABOR - CENTRO ÍTALO BRASILEIRO DE PROMOÇÃO SANITÁRIA	BA	3.178.071,59	3.146.571,59
2084/07	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	MG	531.725,40	531.725,40
1295/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	CE	381.282,68	316.407,18
1823/10	UNIVERSIDADE FEEVALE	RJ	2.864.900,63	1.964.893,54

**ANEXO 4 – Operações de Financiamento Não Reembolsável (Finep)
encerradas em 2015 (cont)**

Ref	Executor	UF	Valor FINEP	Valor Desembolsado
0718/10	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS (FILIAL)	SP	1.799.976,00	1.780.288,90
0853/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	PA	1.018.792,00	1.018.792,00
0069/10	FUNDAÇÃO APLICAÇÕES DE TECNOLOGIAS CRÍTICAS - ATECH	DF	1.837.400,00	1.058.000,00
0798/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	PE	6.467.840,00	2.156.049,00
1556/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	CE	1.572.311,28	1.561.511,28
0650/10	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	1.500.000,00	1.500.000,00
0050/12	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	RJ	1.514.200,00	1.514.200,00
1643/08	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	600.000,00	600.000,00
2139/09	INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA	RJ	999.048,00	996.686,57
1250/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - INSTITUTO DE BIOLOGIA	RJ	411.959,05	411.959,05
0412/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	SC	498.589,40	480.608,16
0259/12	INSTITUTO CERTI AMAZÔNIA	AM	500.000,00	492.860,47
1264/10	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	PR	716.964,00	716.964,00
0645/07	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	PB	931.895,00	465.948,00
0626/09	CENTRO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO RENATO ARCHER	SP	968.000,00	870.500,00
0919/10	CENTRO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO RENATO ARCHER	SP	3.000.000,00	2.859.050,04
0043/10	COMANDO DA AERONÁUTICA - INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	SP	4.704.811,44	4.521.401,71
0005/11	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DO GADO DE CORTE CNPGC	MS	645.015,00	505.015,00

**ANEXO 4 – Operações de Financiamento Não Reembolsável (Finep)
encerradas em 2015 (cont)**

Ref	Executor	UF	Valor FINEP	Valor Desembolsado
0825/10	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	SE	3.548.161,00	3.407.910,37
1568/10	ASSOCIAÇÃO ANTÔNIO VIEIRA - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS	RS	4.644.913,48	4.644.913,48
0100/12	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	SP	3.964.129,00	3.964.129,00
0597/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	SC	1.586.724,93	1.564.764,93
0786/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	RS	8.739.764,00	8.708.464,12
0981/10	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	1.691.634,13	1.175.487,99
0489/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - ESCOLA DE ENGENHARIA	MG	467.170,75	435.823,77
2734/09	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DR-AL	AL	1.935.300,00	455.300,00
0584/10	INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA	RJ	663.999,00	663.999,00
1647/10	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - DEPARTAMENTO REGIONAL DO PARANÁ	PR	1.168.900,00	1.149.952,33
1125/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	RJ	1.919.256,00	1.919.256,00
1159/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	AL	659.563,00	659.563,00
1157/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	ES	746.311,00	7.900,00
2396/09	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - DEPARTAMENTO REGIONAL DO ESPÍRITO SANTO	ES	2.594.610,00	549.126,00
0753/10	INSTITUTO BUTANTAN	SP	1.511.544,00	768.346,00
2543/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	RS	787.495,80	635.999,80
1852/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	GO	875.200,00	875.200,00
0407/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	RN	400.000,00	269.110,00
0788/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	RS	1.000.000,00	961.090,36
0481/10	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	AM	357.300,00	357.300,00

**ANEXO 4 – Operações de Financiamento Não Reembolsável (Finep)
encerradas em 2015 (cont)**

Ref	Executor	UF	Valor FINEP	Valor Desembolsado
0740/09	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	AC	1.057.694,00	590.477,00
0732/10	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS	SP	2.049.109,00	2.049.109,00
0396/08	FACULDADES CATÓLICAS	RJ	3.611.684,96	3.385.706,83
2114/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	GO	7.520.000,00	7.476.245,68
2717/09	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - RJ	RJ	1.243.955,47	682.415,97
2742/09	ASSOCIAÇÃO BENEFICIENTE DA INDÚSTRIA CARBONÍFERA DE SANTA CATARINA	SC	1.250.000,00	1.137.593,31
1028/10	CENTRO TECNOLÓGICO DO EXÉRCITO	RJ	32.378.356,50	32.199.150,21
2632/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	PE	1.090.000,00	1.075.476,69
1822/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	PA	2.385.265,50	2.254.228,38
0644/10	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ	PR	230.000,00	221.881,69
0462/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	ES	4.930.565,00	1.443.994,50
0343/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	MG	3.900.902,00	3.834.832,40
0383/09	INSTITUTO BUTANTAN	SP	884.730,00	856.642,31
2140/09	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO	SP	946.950,00	878.140,00
2027/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	RS	683.300,00	683.300,00
0497/11	LABORATÓRIO NACIONAL DE COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA	RJ	1.514.810,00	1.514.810,00
1187/10	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	RJ	1.056.090,00	1.056.090,00
2141/09	INSTITUTO DE QUÍMICA	RS	1.005.309,00	998.947,41
1908/10	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	979.083,00	565.598,00

**ANEXO 4 – Operações de Financiamento Não Reembolsável (Finep)
encerradas em 2015 (cont)**

Ref	Executor	UF	Valor FINEP	Valor Desembolsado
0420/11	ASSOCIAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA	RJ	977.469,00	977.145,53
0237/07	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	RJ	4.878.527,00	4.878.527,00
0775/10	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	PE	822.010,00	822.010,00
0509/11	CENTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM ENERGIA E MATERIAIS	SP	1.800.000,00	1.800.000,00
0409/09	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS	MG	1.040.941,00	980.926,56
0755/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	BA	1.539.387,00	1.539.387,00
2520/09	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DO RIO GRANDE DO SUL	RS	830.720,00	788.052,33
0496/10	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - CENTRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	DF	604.254,00	476.767,00
0451/11	INSTITUTO VITAL BRAZIL S/A	RJ	735.880,00	735.880,00
0705/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	PA	1.107.388,00	1.090.668,60
1528/08	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	SC	770.210,70	761.445,03
1160/10	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	MS	522.446,00	522.446,00
1558/10	ASSOCIAÇÃO INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	PE	1.131.381,55	1.131.381,55
0404/08	INCUBADORA TECNOLÓGICA DA FEEVALE	RS	364.033,50	348.363,34
1809/07	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	AL	507.233,15	389.857,96
0353/12	COMANDO DA MARINHA - DIRETORIA DE ENGENHARIA NAVAL	RJ	28.000.000,00	28.000.000,00
2040/09	INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	SP	1.015.303,00	815.103,00
2697/09	COMANDO DO AERONÁUTICA - INSTITUTO DE AERONÁUTICA E ESPAÇO	SP	1.467.795,00	1.451.409,54
0345/11	CENTRO TECNOLÓGICO DO EXÉRCITO	RJ	9.277.602,00	9.271.379,14
0549/11	UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO	SP	804.942,56	797.225,67

**ANEXO 4 – Operações de Financiamento Não Reembolsável (Finep)
encerradas em 2015 (cont)**

Ref	Executor	UF	Valor FINEP	Valor Desembolsado
2716/09	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - RJ	RJ	1.057.140,00	578.540,00
1196/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RS	563.715,12	563.715,12
0819/10	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	CE	5.396.853,00	5.396.804,75
1481/08	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTAÇÃO AGROPECUÁRIA	SP	2.071.794,00	1.709.536,20
1276/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	MG	1.062.005,74	1.062.005,74
1263/10	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	MA	741.484,40	741.484,40
2628/09	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - DEPARTAMENTO REGIONAL DA PARAÍBA	PB	2.467.210,28	408.668,38
0519/11	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	GO	840.565,00	840.565,00
2405/09	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - DEPARTAMENTO REGIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE	RN	2.192.500,00	310.700,00
0771/10	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO	MT	584.381,00	584.381,00
2013/10	CENTRO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO RENATO ARCHER CAMPUS NORDESTE	CE	4.899.997,20	1.633.333,40
0836/13	FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE	SP	619.806,00	619.806,00
1392/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	RS	707.388,49	690.807,55
2519/09	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	SE	693.630,00	682.779,00
1031/13	FUNDAÇÃO EZUTE-SP	SP	500.000,00	487.809,18
1607/08	HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA	CE	934.866,46	919.296,44
1141/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	PR	857.555,00	857.555,00
Total			505.525.589,28	443.128.476,60



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

